PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

DECORVILLE
BRASIL

ABRIL DE 2015

Brauner Assessoria Ltda
Rua Vasco da Gama, 1208/403
Porto Alegre/RS – (51) 3237-7166

SUMÁRIO

TERMOS E ABREVIAÇÕES UTILIZADOS.....1

INTRODUÇÃO.....2

1. DETALHAMENTO EMPRESA
1.1. Histórico.....3
1.2. Composição Acionária, empresa controlada.....5
1.3. Linhas de produtos: produção nacional e importação.....5
1.4. Empregos Gerados.....7
1.5 . Estrutura mercadológica e formas de comercialização.....8

2. ORIGEM DA CRISE
2.1. Ciclo Operacional.....10
2.2. Crescimento excessivo da estrutura operacional.....10
2.3. Compra de Créditos Tributários.....11
2.4. Atraso Importação e queda no faturamento anual.....11
2.5. Dissolução de sociedade.....12
2.6. Incêndio 25/02/2014.....13

3. MERCADO E PERSPECTIVAS
3.1. Mercado de artigos de decoração.....16
3.2. Demonstrações Financeiras.....17
3.3. Perspectivas Curto, médio e longo prazos.....17

4. PROPOSTAS PLANO
4.1. Reforma Estrutural.....18
4.2. Liberação Mercadorias Porto Seco Canoas/RS.....19
4.3. Desmobilização Ativos.....19
4.3.1. Processo de Venda ou Alienação de Ativos.....19
4.3.2. Fundo de Ativos.....20
4.3.3. Leilão Reverso de Créditos.....20
4.4. Outros meios de recuperação.....21
4.5. Empréstimos Bancários.....22

5. PLANO AMORTIZAÇÃO DÍVIDA
5.1. Classificação de Credores.....22
5.2. Divisão de Classes.....23
5.2.1. Credores Sujeitos à Recuperação Judicial.....23
5.2.2. Credores Não Sujeitos a Recuperação Judicial.....24
5.3. Subdivisão de Classes.....24
5.4. Fontes de Caixa.....26
5.5. Formação de Reservas.....27
5.6. Plano Amortização Credores RJ.....28
5.6.1. Classe I – Credores Preferenciais.....28
5.6.2. Credores com Garantia Real.....29
5.6.3. Quirografários.....30
5.6.4. Credores ME e EPP.....31

6. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....32

7. Conclusão
7.1. Forma de Pagamento.....32
7.2. Homologação Plano.....33
7.3. Vinculação Plano.....33

7.4. Extinção da Ação.....33
7.5. Alteração do Plano.....33
7.6. Descumprimento do Plano.....33
7.7. Nulidade de Cláusulas.....33
7.8. Extinção Processo.....33

TERMOS E ABREVIAÇÕES UTILIZADOS:

Abaixo, descreveremos termos e abreviações que utilizaremos durante o Plano de Recuperação, visando facilitar o entendimento e simplificar o processo de análise.

DL: Decorville Ltda;

PRJ, Plano, Plano de Recuperação Judicial: Se trata do presente plano de recuperação judicial;

AGC: Assembléia Geral de Credores;

Recuperanda, Empresa, Organização: Decorville Ltda

RJ: Recuperação Judicial

RPR: Reserva Pagamento Recuperação

RR: Reserva Recuperação

INTRODUÇÃO:

O presente Plano de Recuperação Judicial, se refere ao processo em tramitação na Vara de Falências, Concordatas e Insolvências da Comarca de Porto Alegre/RS, sob número ***001/1.14.0329469-1***, da Empresa Decorville Ltda, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o número 04.593.747/0001-51, com Inscrição Estadual número 096/2881767, sediada à Rua Voluntários da Pátria, nº 2480, Bairro Floresta, na cidade de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, doravante denominada "Recuperanda", "Empresa", "Organização".

O processamento da Recuperação Judicial, foi deferido em 23/02/2015, por decisão da Exma. Dra. Fabiana Zaffari Lacerda, Juíza de Direito da Vara de Falências e Concordatas da Comarca de Porto Alegre/RS, tendo sido nomeado como Administrador Judicial, o advogado Dr. João Adalberto Medeiros Fernandes Júnior.

A Recuperanda, está sendo representada no Processo de Recuperação Judicial, pelo escritório CWA – Chedid, Cruz e Wunderlich Advogados.

A elaboração do Plano de Recuperação Judicial, ficará a cargo da empresa Brauner Assessoria Ltda, que conjuntamente com a DL, elaborou o planejamento estratégico/financeiro de longo prazo, projetando em uma realidade factível, a partir de perspectivas de receitas, custos e despesas, que propiciarão a consecução dos objetivos propostos no PRJ.

O PRJ, foi emitido em conformidade com a Lei 11.101/2005, de 09/02/2005, reguladora da recuperação judicial, extrajudicial e falência do empresário e da sociedade empresária, que descreve com exatidão, em seu artigo 47, o objetivo deste instrumento:

> "Art. 47. A Recuperação Judicial tem por objetivo, viabilizar a superação da situação de crise econômico-financeira do devedor, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo, assim, a preservação da empresa, da sua função social e do estímulo à atividade econômica."

O pedido da Decorville Ltda, se trata de uma situação extrema, motivada pelo incêndio ocorrido em 25/02/2014, que devastou toda estrutura operacional, estoques, além de ocasionar a perda de mais da metade da estrutura funcional, sendo a Recuperação Judicial, o único mecanismo existente para viabilização da empresa a curto, médio e longo prazos.

O PRJ em questão, cumpre a regulamentação do artigo 53, que rege o prazo de 01 (hum) ano para quitação dos créditos oriundos da legislação do trabalho e do artigo 54, que regulamenta o pagamento em até 30 (trinta) dias, após a aprovação do PRJ pela Assembléia Geral Credores, para o pagamento até o limite de 05 (cinco) salários mínimos por trabalhador, dos créditos estritamente salariais, vencidos nos (03) três meses anteriores ao pedido de Recuperação Judicial.

O PRJ, foi elaborado em conformidade com o artigo 50 da LFRE e a demonstração da viabilidade econômica foi amparada por estas diretrizes. O presente plano de PRJ, foi elaborado cumprindo integralmente os prazos previstos na lei 11.101/2005 e evidencia a viabilidade econômico-financeira da empresa Decorville Ltda.

1. DETALHAMENTO EMPRESA

1.1. Histórico

A Decorville Ltda, foi fundada no ano de 2001, sendo sucessora da empresa Amaral e Corrêa Júnior Importação Exportação Ltda, que iniciou suas atividades em 1995. Seus sócios, José Luiz Corrêa da Silva, médico psiquiatra da Varig e professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, na época da abertura da empresa, viajava muito ao exterior a trabalho e Carlos Alberto Pinto do Amaral, que tinha experiência em montagem de arranjos florais, decidiram iniciar a empresa, importando produtos decorativos, focando inicialmente em flores artificiais e objetos natalinos, naquele período pouco presentes no mercado nacional, com distribuição voltada a lojistas, apenas operando na modalidade de atacado.

O início das atividades foi na cidade de Presidente Bernardes/SP, terra natal do sócio Carlos Alberto Pinto do Amaral, posteriormente sendo aberta uma loja em São

Leopoldo/RS, no ano de 1997 e sendo fixada a matriz definitiva em Porto Alegre/RS, no ano de 2000.

Dois anos após a sua fundação, devido ao atraso na chegada dos produtos importados da China e visando a geração de empregos e desenvolvimento dos mercados locais, a empresa iniciou a produção da linha de produtos nacionais.

O crescimento foi constante e de forma intensa, necessitando sempre de um volume expressivo de aportes financeiros, característicos do início de qualquer negócio, os quais, foram sempre propiciados pelo sócio José Luiz Corrêa da Silva Júnior, já que o sócio Carlos Amaral não possuía recursos, tão pouco credibilidade para pleitear captação de financiamentos junto às instituições financeiras.

No ano de 2005, dentro da sua estratégia de fomentar a produção nacional, entendendo que o objetivo de qualquer organização, além de gerar lucro, é proporcionar emprego aos trabalhadores e alavancar o desenvolvimento do ambiente em que está inserida, inaugurou na cidade de Presidente Bernardes/SP, planta industrial, com investimento em maquinário importado, visando crescimento em sua capacidade produtiva. Devido ao processo de reestruturação, essa unidade encerrou as atividades no ano de 2012.

Em 2006, foi inaugurada a filial de Araricá/RS, tendo sido feito investimento em maquinário nacional, visando a produção de materiais intermediários, utilizados no processo produtivo da matriz de Porto Alegre/RS. Neste mesmo ano, em virtude do crescimento acima de 20%, a DL estava com uma estrutura insuficiente, principalmente no aspecto logístico, o que ocasionou investimento em um novo prédio.

No ano de 2008, com o objetivo de centralizar a operação em uma única unidade em Porto Alegre, foi adquirido prédio com aproximadamente 13.000 m2 de área construída.

A DL atualmente, está sediada em seu antigo endereço, à Rua Voluntários da Pátria, 2480, Bairro Floresta, cidade de Porto Alegre/RS.

1.2. Composição Acionária, empresa controlada:

O Capital social da Decorville Ltda, está assim representado:

Sócios	Capital Social R$	% Participação
José Luiz Corrêa da Silva Júnior	500.000,00	50%
Carlos Alberto Pinto do Amaral	500.000,00	50%
Totais	**1.000.000,00**	**100%**

A DL é controladora da empresa Joluper Participações Ltda, proprietária do imóvel situado, à Rua Frederico Mentz, 1455/1459, Bairro Navegantes, Porto Alegre/RS. O capital social da Joluper Participações, está representado abaixo:

Sócios	Capital Social R$	% Participação
Decorville Ltda	2.108.923,35	99,88%
José Luiz Corrêa da Silva Júnior	1.299,85	0,06%
Carlos Alberto Pinto do Amaral	1.299,85	0,06%
Totais	**2.111.523,05**	**100%**

1.3. Linhas de Produtos: Produção Nacional e Importação:

Como já foi mencionado anteriormente, no início das suas atividades, a empresa comercializava objetos decorativos de Natal e Flores Artificiais, tendo esse foco sido ampliado para artigos destinados a datas comemorativas, como: Dia das Mães, Dia dos Namorados e Páscoa e a medida que a alavancagem mercadológica ocorreu, ampliou o mix de produtos para as linhas de produtos abaixo:

Produção Nacional:

A partir de intercâmbios e constante atualização sobre as tendências dos mercados internacionais, anualmente a equipe de desenvolvimento cria as coleções que serão

comercializadas pelos canais de venda da DL e que normalmente servem de vanguarda para o mercado nacional, pois a empresa é tida como referência em inovação e criatividade, aliadas à qualidade de seus produtos, tanto para clientes como concorrentes. Em média, anualmente são criados entre 700 (setecentos) a 1.000 (hum mil) produtos divididos em coleções, além dos itens que continuam em linha de produção de anos anteriores. O mix de produção anual, pode atingir até 1.500 itens, que demandam um planejamento de produção eficiente, para que sejam entregues todos os pedidos dos clientes nas datas programadas.

A produção nacional da DL, inicialmente era baseada em artigos de Decoração de Natal e alguns acessórios para dia-a-dia, mas a partir de 2012, a empresa ampliou o mix de produtos com o lançamento de uma linha de móveis, visando combater os efeitos da sazonalidade, causada pela maior porcentagem do faturamento estar concentrada no segundo semestre do ano.

A produção nacional, de acordo com estimativas de 2013, ano anterior ao sinistro, representava um percentual de 25% (vinte e cinco por cento), sobre o faturamento anual da empresa.

Importação:

Atualmente, as linhas comercializadas pela DL, estão divididas em 03 (três) grupos principais, que serão detalhados abaixo:

Natal Importado:

Se refere a todos os produtos da linha de Natal. Anualmente esse mix é incrementado pelo cadastramento de aproximadamente 500 (quinhentos) itens novos, além da reposição dos produtos que são comercializados das coleções de anos anteriores.

Em 2013, essa família representava 20% (vinte por cento), do faturamento anual da empresa.

Flores Importado:

Se refere a flores artificiais e acessórios. Anualmente são incorporados ao mix de produtos, aproximadamente 300 (trezentos) cadastros novos no sistema, além da reposição de produtos de coleções de anos anteriores.

Em 2013, essa família representava 20% (vinte por cento), do faturamento anual da empresa.

Style Importado:

Se refere a linha de móveis, lustres e acessórios. São cadastrados anualmente, aproximadamente 500 novos produtos, além das reposições de itens de coleções de anos anteriores.

Essa linha começou a ser comercializada, a partir do ano de 2008 e rapidamente ganhou representatividade nas vendas, alcançando em 2013, 35% (trinta e cinco por cento), do faturamento anual da empresa .

1.4. Empregos Gerados

O crescimento nas vendas, a aposta na produção nacional e a ampliação estrutural da DL, sempre proporcionaram a criação de novos postos de trabalho, com fomento ao emprego e à economia regional.

A empresa, no ano de 2010 chegou ao número de 400 funcionários, sendo 250 nas unidades de Porto Alegre e Araricá, além de 150 na unidade de Presidente Bernardes.

Devido ao processo de dissolução e saída de um dos sócios, a estratégia foi de centralizar a operação em Porto Alegre/RS. A partir deste ano, a empresa iniciou um processo de adequação estrutural, mediante planejamento estratégico. Segue abaixo, comparativo da evolução do número de funcionários.

Período	Funcionários P. Alegre + Araricá/RS	Funcionários Presidente Bernardes/SP
Dezembro/2011	211	49
Dezembro/2012	164	0
Dezembro//2013	124	0
Fevereiro/2014 -	116	0
Março/2014 #	57	0
Dezembro/2014	47	0
Março/2015	33	0

- Mês anterior ao sinistro
 # Mês posterior ao sinistro

1.5. Estrutura mercadológica e formas de comercialização

A DL, atua há 20 anos de mercado de artigos de decoração, operando exclusivamente por atacado, sempre buscando uma relação contínua e de crescimento mútuo com seus clientes. A estrutura mercadológica atual, está dividida da seguinte maneira:

Feiras:

Canal de venda com maior representatividade e até o ano de 2013, a empresa participava de 06 (seis) eventos nacionais, todos na cidade de São Paulo/SP, visando abranger todos os segmentos de suas linhas de produtos. Nessas feiras, a empresa oferta produtos em estoque e produtos que virão através de importação, com a venda sendo realizada mediante amostras oriundas dos fornecedores estrangeiros.

Nestes eventos, é possível verificar o grau de relevância da empresa, perante os promotores, concorrência e clientes, sendo referência a nível de inovação e qualidade, tanto nos produtos, como também nas áreas que são construídas para exposição. Abaixo, segue foto do estande da feira House & Gift Fair de agosto de 2013:

Loja:

Na cidade de Porto Alegre, a DL possui uma loja, onde comercializa os itens que possui em estoque, atendendo os lojistas da capital, região metropolitana, além do interior do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Venda Direta:

Canal de venda, que comercializa os produtos, através de televendas, a partir da base de mais de 15.000 clientes ativos cadastrados no sistema, além da prospecção à novos clientes.

Site:

A DL, possui um site, www.decorville.com.br, onde disponibiliza os itens estocados, servindo como suporte à venda dos demais canais.

2. ORIGEM DA CRISE

Descreveremos a origem da crise financeira da empresa. Os tópicos 2.1 a 2.4, demonstrarão as dificuldades que a empresa enfrentou no decorrer dos anos, mas que mediante as melhores práticas de governança corporativa que estavam sendo adotadas, viabilizariam a superação da crise sem a utilização da RJ.

2.1. Ciclo Operacional

O ciclo operacional da DL, especialmente o processo de importação, sempre demandou a necessidade de um volume expressivo de capital de giro, pois entre o pagamento inicial ao fornecedor e o efetivo recebimento do cliente nacional, é decorrido um período de aproximadamente **190 (cento e noventa)** dias. Para financiar isso, a empresa foi obrigada a buscar alavancagem junto a instituições financeiras, ocasionando aumento no endividamento bancário, alienação de imóveis e um custo financeiro mensal que representa um montante elevado da receita da empresa.

2.2. Crescimento excessivo da estrutura operacional

Como já foi mencionado anteriormente, para suportar índices anuais de crescimento acima de 20%, a DL investiu na adequação da estrutura operacional, tanto no sentido de instalações, como no incremento de mão-de-obra, ocasionando um crescimento nas despesas mensais fixas, que atingiram um montante incompatível com a geração de caixa da empresa.

A estrutura funcional, alcançou aproximadamente 400 (quatrocentos) funcionários, com 04 (quatro) filiais, investimentos em imobilizado expressivos e que demandavam uma receita anual muito além da possibilidade da empresa, tanto em termos mercadológicos, como em capacidade produtiva e financeira.

No ano de 2012, se iniciou um processo de adequação, com o objetivo da empresa voltar a gerar resultados anuais. Ao final do ano de 2013, a empresa estava centralizada

em uma só unidade, com a paralisação das atividades em 03 (três) filiais e redução substancial nos custos e despesas fixas.

2.3. Compra de Créditos Tributários

No ano de 2006, foram ofertados à DL, via advogado tributarista, créditos tributários, oriundos de empresas que encerraram as atividades e que detinham direitos perante à Receita Federal do Brasil. Os mesmos poderiam ser aproveitados para compensação de débitos dos tributos federais, gerados mensalmente pelo faturamento da empresa.

As operações ocorreram entre os anos de 2006 e 2011 e até esse período, a empresa não verificava indícios de que os referidos créditos não eram líquidos, pois sempre teve acesso à CND (certidões negativas de débitos). Durante o ano de 2011, a empresa constatou que os créditos eram ilíquidos e isso ocasionou uma dívida atualizada, três vezes superior aos valores originais compensados, em virtude de multas e juros.

2.4. Atraso importação e queda no faturamento anual

Segue abaixo, comparativo do faturamento anual da empresa, com redução intensificada a partir do ano de 2012. A primeira vista, podemos analisar que a empresa vive um problema mercadológico, mas na realidade se trata de um problema financeiro, ocasionado por falta de capital de giro. De 2008 para 2009, o faturamento cresceu 35% (trinta e cinco por cento). Após esse período, houve um processo inicial de estabilização, com posterior queda acentuada.

Ano	% Variação
2008	
2009	35,99%
2010	4,67%
2011	-0,05%
2012	-11,02%
2013	-29,07%
2014	-71,57%

Utilizando o exemplo do mercado de Natal, o pagamento e início da produção, não podem passar do mês de abril, pois temos um ciclo de importação de 140 dias e os produtos devem chegar entre os meses de agosto e setembro. As feiras de Natal, ocorrem em maio e junho e as entregas não podem exceder o mês de outubro, pois a empresa opera por atacado. Se esse ciclo é quebrado, sendo atrasado o primeiro pagamento por falta de recursos, a mercadoria chegará atrasada e teremos cancelamentos dos pedidos e quebra do faturamento.

Essa foi a causa para a redução no faturamento anual. A empresa, vendia na feira através de amostras, porém, não conseguia realizar o fluxo da importação nos períodos corretos por falta de capital de giro, atrasando a chegada da mercadoria e consequentemente a entrega ao cliente. Anualmente, podemos considerar desde 2010, uma perda anual entre R$ 4 a R$ 7 milhões por ano, ocasionada por pedidos não entregues/cancelados.

2.5. Dissolução de Sociedade

Além das dificuldades financeiras, desde 2012, a empresa também enfrenta um processo de dissolução societária. Os sócios José Luiz Corrêa da Silva Júnior e Carlos Alberto Pinto do Amaral, entraram em desacordo, tendo sido solicitado por ambos os sócios, a dissolução societária e continuidade da empresa pelo sócio José Luiz Corrêa da Silva Júnior. O processo está em perícia contábil e o sócio Carlos Amaral, está afastado da administração da empresa, desde outubro de 2012, com a dissolução definitiva, dependendo da finalização da perícia.

Essa situação, está atrapalhando o andamento da empresa, principalmente no que tange à captação de recursos junto à instituições financeiras, pois o sócio Carlos Amaral, inicialmente se negava a assinar contratos quando ainda estava na administração, tendo a empresa perdido várias oportunidades de captação de recursos nesse período.

A partir do afastamento, a situação não se alterou muito, visto que, pela continuidade da participação acionária em 50% e pela situação de indefinição quanto ao rompimento definitivo, as instituições não viabilizam novos recursos à DL.

2.6. Incêndio 25/02/2014

Dentro do processo de governança corporativa, implementado pela DL, a empresa tinha clareza que mediante as estratégias que estavam sendo adotadas, as variáveis resumidas anteriormente, causadoras da crise financeira, seriam superadas sem a necessidade de pedido de RJ.

Para o ano de 2014, o planejamento era quebrar o ciclo de atraso na importação, através da venda apenas de itens que estivessem no estoque físico, não sendo mais vendidos itens pelas amostras. A empresa fez um grande esforço para nacionalizar o máximo possível de itens que estavam estocados no Porto Seco de Canoas, visando as primeiras feiras do ano e em março/2014, já começaria a operar dessa maneira. Infelizmente o incêndio ocorreu e abordaremos esse tema em tópico específico.

Ao final do ano de 2013 e início de 2014, foi realizada uma ação, que viabilizou a nacionalização de um volume expressivo de produtos, que estavam estocados no Porto Seco de Canoas e seriam comercializados, juntamente com o estoque já existente na feira de março/2014. Mediante o faturamento imediato desses itens, a empresa utilizaria a mesma estratégia de comercialização para as demais feiras do ano.

Esse planejamento, quebraria paradigmas e interromperia o ciclo negativo que a empresa se encontrava há vários anos, onde vendia nas feiras, mas não conseguia entregar aos clientes, por atraso na chegada dos produtos. O estoque total da empresa, alcançava um montante aproximado, de R$ 15 milhões, em valores a preços de venda.

Desde que a Decorville tinha adquirido o imóvel, situado à Rua Frederico Mentz, 1455/1459, bairro Navegantes, cidade de Porto Alegre, no ano de 2008, o objetivo sempre

foi o de centralização da operação em um único estabelecimento, proporcionando a otimização de processos, ganho em produtividade e eficiência.

No dia 25/02/2014, ao redor das 19:00 hs., ocorreu o maior incêndio em área atingida, da história de Porto Alegre, tendo sido objeto deste sinistro, a área total do prédio da Rua Frederico Mentz da DL, além do prédio vizinho da empresa Feltros Renner.

O sinistro, consumiu toda estrutura operacional, estoques, máquinas e equipamentos, estandes de feiras, além da perda posterior ao incêndio de capital intelectual e know how, ocasionado pela saída de mais da metade de seus colaboradores. A estimativa de prejuízo, ultrapassa a marca de R$ 40 milhões.

Após a contratação de peritos para apuração das causas do incêndio, a conclusão foi de que o mesmo foi causado pela incidência de raios nas antenas das operadoras Claro e TIM, localizadas sobre a caixa d´agua do prédio, as quais, não possuíam o obrigatório aterramento. Em virtude disso, a descarga elétrica se propagou, foi em direção ao chão e não encontrando refúgio, se alastrou em pontos diversos do prédio da DL e prédio do vizinho Feltros Renner. De acordo com a perícia, o fogo começou em quatro locais distintos, inviabilizando o controle das chamas e ocasionando a perda total do prédio. Cabe ressaltar, que conforme relato do próprio comandante do Corpo de Bombeiros, amplamente divulgado pelos meios de comunicação, caso os bombeiros possuíssem estrutura adequada, os prejuízos diminuiriam consideravelmente.

Após o incêndio, a DL reiniciou suas atividades em sua antiga sede com imensas dificuldades, ocasionadas pela perda integral do estoque, atrasos nos pagamentos junto a fornecedores nacionais e estrangeiros, sendo a única alternativa para compra de produtos e serviços, a condição a vista. Em relação aos bancos, o não pagamento das parcelas dos financiamentos, inviabilizou qualquer alternativa de novas captações de recursos.

Diante desse cenário, a única alternativa para a manutenção da atividade da empresa e continuidade do seu papel social, foi o pedido de Recuperação Judicial, sendo o

mesmo homologado em 18/12/14, na Vara de Falências e Concordatas da Comarca de Porto Alegre/RS.

Pretendemos, através do PRJ que está sendo proposto, viabilizar novamente a empresa e cumprir com todas as obrigações nele assumidas.

Abaixo, seguem fotos do sinistro de 25/02/14 :

3. MERCADO E PERSPECTIVAS

3.1. Mercado de Artigos de Decoração

O mercado de decoração, apresenta há vários anos, um cenário de crescimento, embasado pela evolução do mercado imobiliário e estabilidade econômica, que proporcionou renda e acesso a um número maior de pessoas, a produtos que antes não eram acessíveis a classes menos favorecidas, além de ocasionar um aumento do poder aquisitivo às classes que já eram consumidoras desse mercado, gerando mais consumo.

Segundo informações obtidas, publicadas em 07/03/14, no site do G1- Pequenas Empresas Grandes Negócios, o crescimento desse mercado nos últimos dez anos, foi de mais de 500% (quinhentos por cento).

Mediante a crise econômica em curso, estimamos que esse mercado sofra também, mas em proporções menores e estamos estimando um crescimento anual, que contempla essa nova realidade.

3.2. Demonstrações Financeiras

No **anexo 1**, do presente Plano de Recuperação Judicial, seguem as demonstrações contábeis dos últimos exercícios, da Decorville Ltda.

3.3. Perspectivas Curto, Médio e Longo Prazos

O cenário atual do Brasil, causa enorme preocupação a qualquer empresário. Estamos em um quadro de recessão. Apesar dos esforços do Banco Central, que vem aumentando a taxa Selic, a inflação não está cedendo, o dólar está em padrões muito elevados, principalmente para empresas que operam com importação, causando uma perspectiva de grande pessimismo. No quadro político, o governo está encontrando muitas dificuldades para implementar os ajustes que considera necessários, encontrando resistência dentro da sua base aliada, sem contar a insatisfação da população, demonstrada de forma maciça nas manifestações ocorridas.

Apesar disso, a DL projeta um ano de 2015, mais positivo que o de 2014. Após o incêndio, a empresa não possuía estoque, tão pouco crédito e estrutura adequada para recomeçar. Após um ano muito difícil, em que viu o faturamento ser reduzido em **71%**, comparado ao ano anterior e teve que se deparar com uma situação extrema de perda total, a perspectiva é positiva.

A empresa, possui um volume expressivo em faturamento, armazenados no Porto Seco de Canoas/RS e no pedido de RJ, solicitou a liberação desse material, sem o recolhimento imediato das despesas de desembaraço e armazenagem, por entender que se tratam de produtos essenciais ao processo de recuperação da empresa, obtendo liminar concedida pela Exma. Dra. Fabiana Zaffari Lacerda, Juíza de Direito da Vara de Falências e Concordatas da Comarca de Porto Alegre/RS.

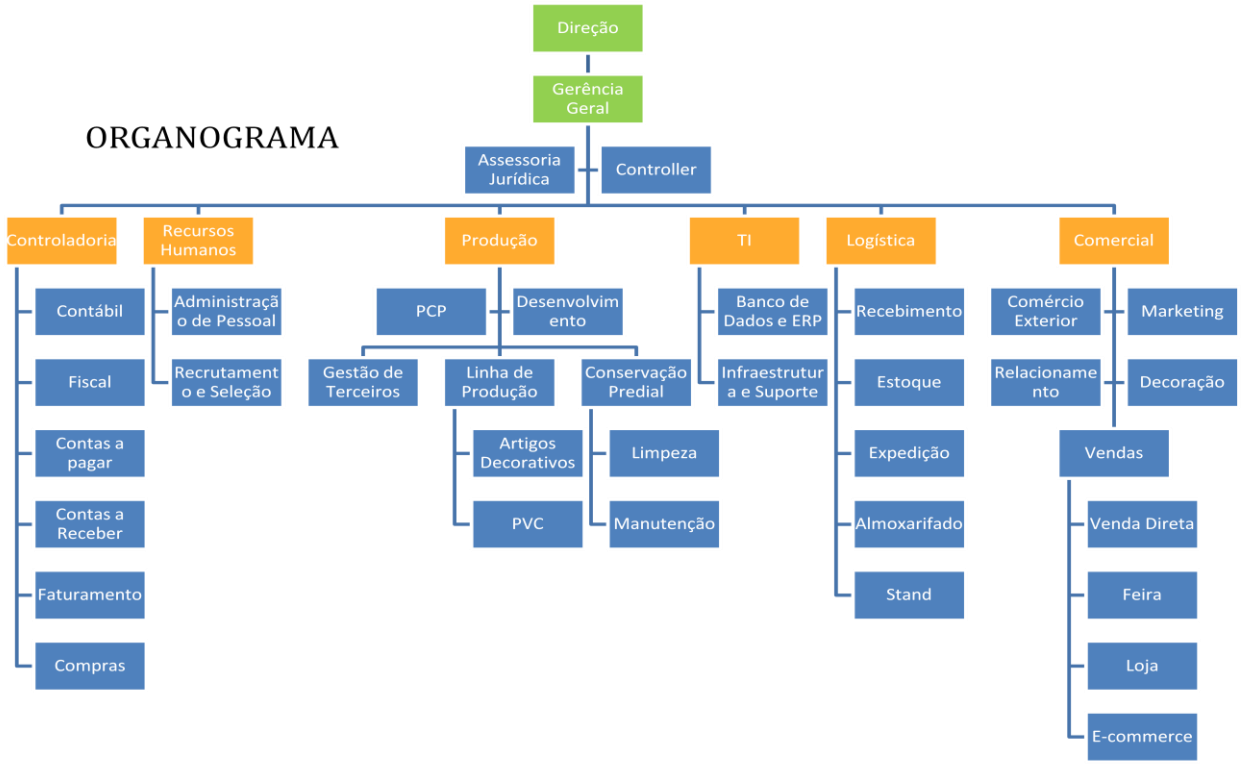
Os produtos que estão lá estocados, são bastante variados e propiciarão vendas à pronta entrega, reduzindo a pressão atual ocasionada pela dificuldade na captação de recursos e obtenção de capital de giro para financiar a operação.

Isso também proporcionará, alavancagem para a importação aos níveis de anos anteriores e retomada gradual do faturamento.

4. PROPOSTAS PLANO

4.1. Reforma Estrutural

Após o sinistro, a DL está operando com uma estrutura operacional, demonstrada pelo organograma abaixo, que através da otimização de processos, está adequada aos níveis atuais de faturamento. O presente PRJ, está com premissas de incremento estrutural, compatíveis ao crescimento anual projetado. Segue abaixo, organograma atual da DL:



A DL, está implementando a reestruturação da área comercial, visando a ampliação de sua capacidade mercadológica e consecução das premissas do PRJ, através da implantação do canal de venda e-commerce, além da contratação de representantes

comerciais nos principais mercados e consignação de mercadorias com clientes estratégicos.

4.2. Liberação Mercadorias Porto Seco Canoas/RS

Conforme já mencionado, foi concedida liminar à empresa, propiciando à empresa, a possibilidade de retirar o estoque de mercadorias disponíveis no Porto Seco de Canoas.

Isso propiciará à empresa, um crescimento no faturamento anual base 2015 x 2014, na ordem de 80%, ainda com geração de caixa negativa ao final desse ano e expectativas positivas, a partir do ano de 2016, conforme demonstrado no **anexo 2**, do presente PRJ.

De acordo com as projeções, a partir da liberação desses estoques, a empresa gerará caixa suficiente para o cumprimento do PRJ, sem depender da venda ou alienação dos ativos.

4.3. Desmobilização ativos

A relação de ativos disponíveis e suas respectivas avaliações, se encontram no **anexo 3**, do presente PRJ.

Os ativos presentes no **anexo 3**, serão disponibilizados para venda, locação, arrendamento ou oferecimento em garantia, obedecendo os critérios definidos no presente PRJ e amparados pelos art. 140 e art.142, da lei de Falências e Recuperação de empresas.

4.3.1. Processo Venda ou alienação de ativos

Os bens destinados à venda ou alienação, serão comercializados através de leilão judicial, coordenados pelo leiloeiro Norton Jochims Fernandes, desde que sejam atendidos os valores mínimos de avaliação, amparados pelos preceitos do art. 60 da LFRE.

Ofertas realizadas abaixo dos valores mínimos de avaliação, não serão aceitas havendo a necessidade da realização de novo leilão em data futura.

Os imóveis serão ofertados primeiramente na modalidade a vista. Não sendo viabilizada a venda dessa maneira, serão aceitas propostas de forma parcelada, com mínimo de 40% de entrada e saldo não podendo exceder 48 parcelas mensais, iguais e sucessivas, corrigidas pelo IGPM e a homologação ficará sujeita à aceitação da devedora.

4.3.2. Fundo de Ativos

Os recursos oriundos da venda de imóveis, serão canalizados para um fundo, o qual, destinará os recursos da seguinte maneira:

30% serão destinados para pagamento aos credores, objetos do presente PRJ, através do **leilão reverso de créditos**;

70% serão divididos entre o pagamento à dívida fiscal-tributária e recursos que serão revertidos para o capital de giro da empresa.

A simulação da aplicação desses recursos, está demonstrada no **anexo 4 (quadro de usos e fontes Fundo de Ativos),** do presente PRJ.

4.3.3. Leilão Reverso de Créditos

A recuperanda poderá convocar os credores para o mecanismo denominado leilão reverso de créditos, desde que estejam sendo observados os seguintes pré-requisitos:

1) Os recursos serem oriundos do Fundo de Ativos;
2) Estar em dia com as obrigações assumidas no presente PRJ;
3) Haver geração de recursos operacionais suficientes para tal, desde que tenha sido garantida a liquidez e suprida a necessidade de capital de giro da DL.

Nesse caso, as empresas poderão a seu critério, oferecer a possibilidade de liquidação de dívida, concordando com as condições abaixo:

1) Com 30 dias de antecedência, os credores serão convidados a participar do leilão e informados da verba que será destinada para isso e do deságio mínimo aceitável para lances;
2) Por meio do leilão reverso, será pago primeiramente o credor que conceder o maior percentual de deságio, aplicado sobre a dívida total;
3) O mecanismo poderá ser repetido, enquanto houver saldo disponível, até que não haja mais interessados em oferecer deságios. Caso após os leilões, ainda sobrem créditos, os mesmos serão revertidos para **reserva de recuperação**, que será abordada a fundo no próximo capítulo;
4) Se houver empate entre o percentual de lances, os credores estratégicos serão privilegiados;
5) Caso o saldo disponibilizado seja inferior ao montante a ser amortizado de dívida do lance vencedor, a quitação será parcial, obedecendo o deságio estipulado.

4.4 Outros meios de Recuperação

Para atingir os resultados projetados, a empresa poderá utilizar quaisquer dos meios, previstos no artigo 50 da Lei 11.101/2005, dentre outros:

1) Cisão, incorporação, fusão ou transformação de sociedade, constituição de subsidiária integral, ou cessão de cotas ou ações, respeitados os direitos dos sócios, nos termos da legislação vigente;

2) Alteração do controle societário

Os acionistas da recuperanda, poderão negociar parte ou mesmo a integralidade do controle a eventuais interessados;

3) Aumento de capital social;

4) Alienação Parcial ou arrendamento de bens
   A alienação pode se dar em bloco ou de forma individualizada (determinado bem ou propriedade que integre o patrimônio da recuperanda). A alienação se dará de forma sempre isenta de dívida fiscal e/ou trabalhista, de acordo com os artigos 60 e 141 da LFRE.

5) Dação em pagamento ou novação de dívidas do passivo, com ou sem constituição de garantia própria ou de terceiro;

6) Alienação ou arredamento de marcas;

4.4. Empréstimos Bancários

Como alternativa complementar de captação de recursos, a DL poderá no período da RJ, contrair novos financiamentos.

5. PLANO AMORTIZAÇÃO DÍVIDA

5.1. Classificação de Credores

Os credores serão classificados em quatro classes, como determina a lei 11.101/2005:

I – titulares de créditos derivados da legislação do trabalho ou decorrentes de acidentes de trabalho;

II – titulares de créditos com garantia real;

III – títulos de créditos quirografários;

IV – titulares de créditos enquadrados como microempresa ou empresa de pequeno porte.

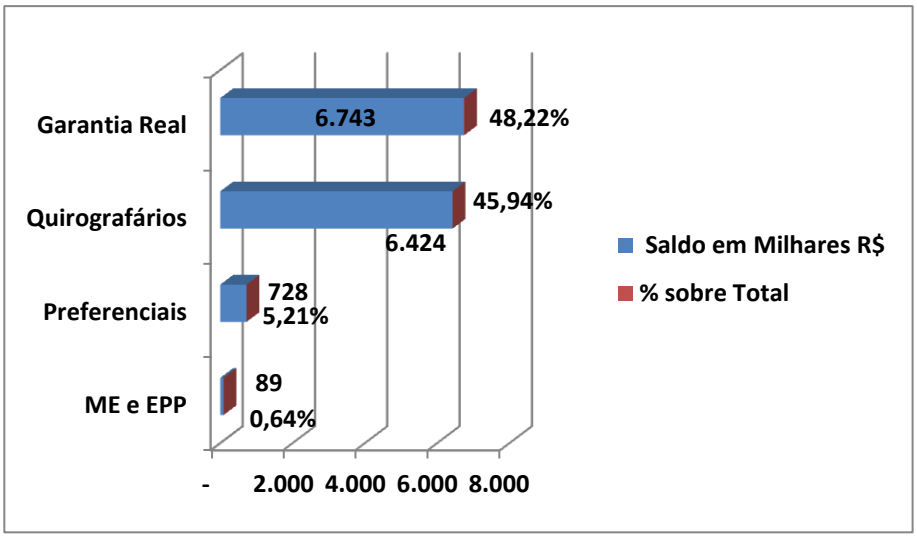
5.2. Divisão de Classes

5.2.1. Credores sujeitos à Recuperação Judicial

Os credores sujeitos à Recuperação Judicial, estão divididos abaixo, de acordo com as suas classes:

Classe	Valor em milhares R$	% sobre Dívida Total
I – Preferenciais	728	5,13%
II – Garantia Real	6.743	48,26%
III – Quirografários	6.424	45,97%
IV – ME e EPP	89	0,64%

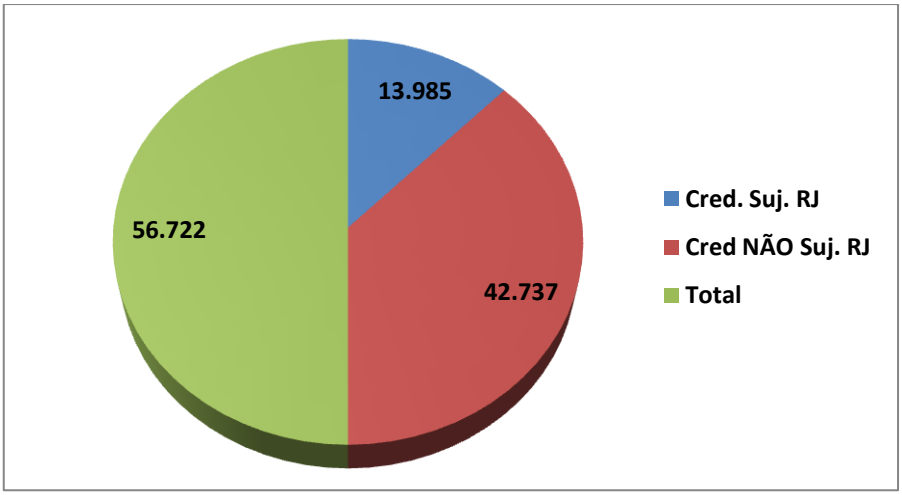
Graficamente, ficam assim representados:



5.2.2 – Credores Não Sujeitos a Recuperação Judicial

a) Dívida Fiscal -Tributária (valores em milhares): R$ 42.737

Segue abaixo, resumo total da dívida da Decorville Ltda (em milhares R$):



5.3. Subdivisão classes

No presente capítulo, demonstraremos as subdivisões adotadas no PRJ, para as classe I e III:

I - Titulares de créditos derivados da legislação do trabalho ou decorrentes de acidentes de trabalho

Nesta classe de credores, teremos a seguinte divisão, de acordo com a lei 11.101/2005:

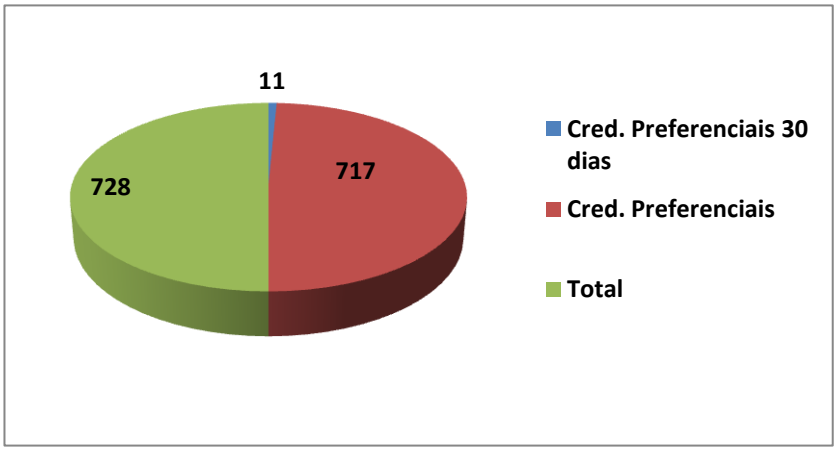
a) Créditos Preferenciais 30 dias

Créditos que amparados pelo art. 54 da lei 11.101/2005, que determina que o PRJ, não poderá prever prazo superior a trinta dias, para os créditos de natureza estritamente salarial, vencidos nos três meses anteriores ao pedido de RJ. O PRJ da recuperanda, prevê o cumprimento deste prazo.

b) Créditos Preferenciais

Conforme o artigo 54 da lei 11.101/2005, o PRJ, não pode prever prazo superior a um ano, para os créditos decorrentes da legislação do trabalho. O PRJ da recuperanda, prevê o cumprimento desse prazo.

Segue abaixo, gráfico detalhando a dívida da classe I (em milhares R$):



III – Títulos de créditos quirografários

Nessa classe de credores, teremos a seguinte divisão, ocasionada pelas particularidades e necessidades da DL:

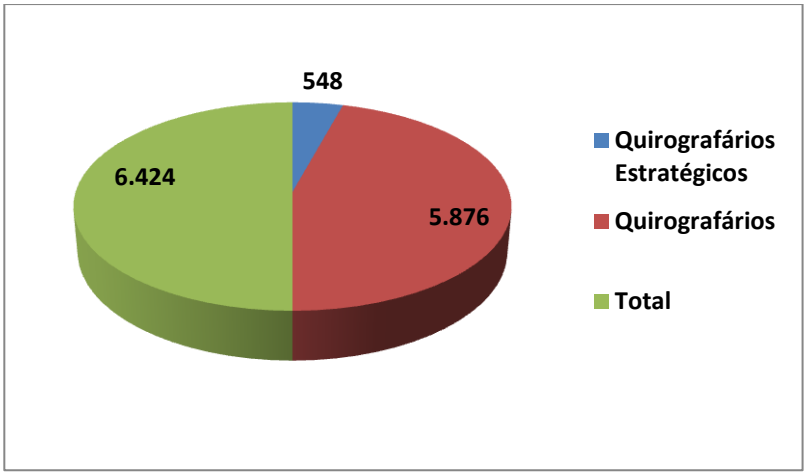
a) Credores Quirografários Estratégicos

Credores imprescindíveis à operação da empresa e que merecem um tratamento diferenciado, dado o histórico de parceria e relevância para a recuperanda.

Nessa subclasse, desde que seja mantido o relacionamento comercial com a recuperanda, a cada novo fornecimento, 2% (dois por cento), do valor dessa nova compra ou serviço, serão amortizados da dívida sujeita ao presente PRJ.

b) Credores Quirografários

O resumo dessa classe, considerando as subdivisões, está representado abaixo (em milhares R$):



5.4. FONTES DE CAIXA

O presente PRJ, contempla duas fontes de caixa para financiamento da operação e amortização aos credores:

1) Recursos Operacionais

Se tratam, do saldo líquido de caixa gerado pela operação, deduzidos os custos e despesas operacionais (em milhares R$).

ANO	Ger. de Caixa
2015	(473)
2016	525
2017	255
2018	248
2019	190
2020	213
2021	530
2022	469
2023	493
2024	509
2025	520
2026	527
2027	528

2028	523
2029	818
2030	1.107
2031	953
2032	1.052
2033	849
2034	888
2035	728
2036	794

2) Fundo de Ativos

Os recursos advindos da venda de imóveis, demonstrados no **anexo 3,** serão canalizados para um fundo especialmente constituído, cuja destinação obedecerá as premissas já demonstradas no capítulo **4.3.2. Fundo de Ativos.**

Cabe ressaltar, que o PRJ da recuperanda, não especifica prazos para os leilões dos imoveis, tão pouco necessita desses recursos para quitação aos fornecedores objetos desse plano, já que os recursos operacionais proporcionam geração de caixa suficiente para cumprimento das obrigações assumidas. Sendo assim, nas premissas adotadas do PRJ, demonstradas no **anexo 2** (quadro de usos e fontes), não estão sendo incluídos os valores deste fundo.

Os recursos do Fundo de Ativos, serão utilizados para possível antecipação aos credores, mediante leilão reverso de créditos, quitação da dívida fiscal-tributária, partindo do pressuposto de que será conseguida redução desses valores, principalmente em relação a juros e multas, além de propiciar incremento no capital de giro e fomentar o crescimento da empresa.

5.5. Formação de Reservas

Os recursos originários das fontes acima especificadas, serão destinados à formação de duas reservas:

1) RESERVA PAGAMENTO RECUPERAÇÃO (RPR)

Será utilizada com o fim específico de liquidação da dívida submetida ao pedido de recuperação judicial. As amortizações de todas as classes de credores, serão obtidas a partir dessa reserva.

2) RESERVA RECUPERAÇÃO (RR)

Será utilizada para alavancagem operacional e pagamento da dívida não submetida à RJ. Será formada da seguinte maneira:

2.1) Recursos Reserva Pagamento Recuperação (RPR)

Recursos oriundos da RPR, cujo saldo remanescente, após a quitação integral das obrigações assumidas do PRJ, será revertido para a Reserva Recuperação.

2.2) Recursos Fundo de Ativos

Recursos oriundos do Fundo de Ativos, que serão destinados mediante premissas definidas em tópico anterior (4.3.2. Fundo de Ativos).

5.6. Plano Amortização Credores RJ

5.6.1. Classe I – Credores Preferenciais

O plano de amortização da classe Credores Preferenciais, segue abaixo:

I – Deságio

Com o fim de compatibilizar o valor da dívida em 18 de dezembro de 2014, será contemplado um deságio de 35% (trinta e cinco por cento), sobre os créditos inscritos na lista geral de credores. Para efeito do plano, será considerada uma dívida inicial de 65% (sessenta e cinco por cento), do valor nominal daquela data.

II- Juros Remuneratórios

Sobre o saldo com o deságio já considerado, serão aplicados juros remuneratórios de 1% (hum por cento) ao ano.

III- Plano de amortização

Credores Preferenciais 30 dias

O montante dessa subclasse, já aplicado o deságio, totaliza R$ 7.181,27 (sete mil, cento e oitenta e um reais e vinte sete centavos) e será quitado no mês subsequente ao trânsito em julgado da decisão de homologação do presente PRJ.

Credores Preferenciais

O montante dessa subclasse, já aplicado o deságio, totaliza R$ 466.168,50 (quatrocentos e sessenta e seis mil, cento e sessenta e oito reais e cinquenta centavos) e será quitado em até doze meses, a partir do trânsito em julgado da decisão de homologação do presente PRJ.

Nesta classe, a premissa adotada para ações que ainda não possuem valor líquido, foi a do valor da rescisão do funcionário na data de sua saída.

5.6.2. Credores com Garantia Real

O plano de amortização para os credores com garantia real, segue abaixo:

I- Carência

O presente PRJ, contempla uma carência de 2 (dois) anos, a partir do trânsito em julgado da decisão de homologação do presente PRJ.

II- Juros Remuneratórios

Sobre o saldo com o deságio já considerado, serão aplicados juros remuneratórios de 1% (hum por cento) ao ano.

III- Deságio

Com o fim de compatibilizar o valor da dívida em 18 de dezembro de 2014, será contemplado um deságio de 45% (quarenta e cinco por cento), sobre os créditos inscritos na lista geral de credores. Para efeito do plano, será considerada uma dívida inicial de 55% (cinquenta e cinco por cento), do valor nominal daquela data.

IV – Plano de amortização

O montante dessa classe, já aplicado o deságio, totaliza R$ 3.708.691,77 (três milhões, setecentos e oito mil, seiscentos e noventa e um reais e setenta e sete centavos) e será quitada no prazo de 240 (duzentos e quarenta meses), através de três pagamentos anuais, nos meses de outubro novembro e dezembro, contados após o período de carência e a partir do trânsito em julgado da decisão de homologação do presente PRJ. Os pagamentos, obedecerão o seguinte critério de amortização:

Período	% a ser pago Valor Principal acrescido juros anuais
1º ao 48º mês após carência	3% principal, acrescido juros anuais e 25% juros periodo carência por ano
49º ao 96º mês após carência	15% principal, acrescido juros anuais
97º ao 144º mês após carência	23% principal, acrescido juros anuais
145º ao 192º mês após carência	29% principal, acrescido juros anuais
193º ao 240º mês após carência	30% principal, acrescido juros anuais

5.6.3. Quirografários

O plano de amortização da classe quirografários, segue abaixo, ressaltando que estão considerados nos valores as duas subclasses, quirografários e quirografários estratégicos, por obedecerem as mesmas premissas de pagamento, havendo alterações entre elas, apenas no que tange a novos fornecimentos de mercadorias e serviços:

I - Carência

O presente PRJ, contempla uma carência de 2 (dois) anos, a partir do trânsito em julgado da decisão de homologação do presente PRJ.

II - Juros Remuneratórios

Sobre o saldo com o deságio já considerado, serão aplicados juros remuneratórios de 1% (hum por cento) ao ano.

III - Deságio

Com o fim de compatibilizar o valor da dívida em 18 de dezembro de 2014, será contemplado um deságio de 45% (quarenta e cinco por cento), sobre os créditos inscritos

na lista geral de credores. Para efeito do plano, será considerada uma dívida inicial de 55% (cinquenta e cinco por cento), do valor nominal daquela data.

IV – Plano de amortização

O montante dessa classe, já aplicado o deságio, totaliza R$ 3.533.362,37 (três milhões, quinhentos e trinta e três mil, trezentos e sessenta e dois reais e trinta e sete centavos) e será quitada no prazo de 240 (duzentos e quarenta meses), através de três pagamentos anuais, nos meses de outubro, novembro e dezembro, contados após o período de carência e a partir do trânsito em julgado da decisão de homologação do presente PRJ. Os pagamentos, obedecerão o seguinte critério de amortização:

Período	% a ser pago Valor Principal acrescido juros anuais
1º ao 48º mês após carência	3% principal, acrescido juros anuais e 25% juros periodo carência por ano
49º ao 96º mês após carência	15% principal, acrescido juros anuais
97º ao 144º mês após carência	23% principal, acrescido juros anuais
145º ao 192º mês após carência	29% principal, acrescido juros anuais
193º ao 240º mês após carência	30% principal, acrescido juros anuais

5.6.4. Credores ME e EPP

O plano de amortização da classe ME e EPP, segue abaixo:

I - Carência

O presente PRJ, contempla uma carência de 2 (dois) anos, a partir do trânsito em julgado da decisão de homologação do presente PRJ.

II - Juros Remuneratórios

Sobre o saldo com o deságio já considerado, serão aplicados juros remuneratórios de 1% (hum por cento) ao ano.

III - Deságio

Com o fim de compatibilizar o valor da dívida em 18 de dezembro de 2014, será contemplado um deságio de 35% (trinta e cinco por cento), sobre os créditos inscritos na lista geral de credores. O deságio menor que outras classes, levou em consideração que

se tratam de empresas de menor porte e que dependem muitas vezes deste valor para a sua própria sobrevivência. Para efeito do plano, será considerada uma dívida inicial de 65% (sessenta e cinco por cento), do valor nominal daquela data.

IV – Plano de amortização

O montante dessa classe, já aplicado o deságio, totaliza R$ 58.032,95 (cinquenta e oito mil mil, trinta e dois reais e trinta e noventa e cinco centavos) e será quitada no prazo de 240 (duzentos e quarenta meses), através de três pagamentos anuais, nos meses de outubro, novembro e dezembro, contados após o período de carência e a partir do trânsito em julgado da decisão de homologação do presente PRJ. Os pagamentos, obedecerão o seguinte critério de amortização:

Período	% a ser pago Valor Principal acrescido juros anuais
1º ao 48º mês após carência	3% principal, acrescido juros anuais e 25% juros periodo carência por ano
49º ao 96º mês após carência	15% principal, acrescido juros anuais
97º ao 144º mês após carência	23% principal, acrescido juros anuais
145º ao 192º mês após carência	29% principal, acrescido juros anuais
193º ao 240º mês após carência	30% principal, acrescido juros anuais

6. Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras, as premissas que nortearam o plano de amortização, estão demonstradas no **anexo 2 (fluxo de caixa operacional e quadro de usos e fontes)**.

7. Conclusão

7.1 Forma de Pagamento

O pagamento das obrigações constantes no referido plano, será realizada em conta a ser definida pelos credores, através de Documento de Crédito (DOC) ou Transferência Eletrônica Disponível (TED), mediante comprovação nos autos.

7.2. Homologação Plano

Para todos os efeitos do plano, considera-se como data de homologação do plano, a data de publicação no Diário Oficial da decisão judicial proferida, pelo Juízo da Recuperação, que conceder a recuperação judicial nos termos do artigo 58 da LFRE.

7.3. Vinculação do Plano

Uma vez homologado o plano, vincula a DL e todos os seus credores, bem como seus respectivos cessionários e sucessores a qualquer título.

7.4. Extinção da Ação

Após a homologação do plano, os credores não poderão ajuizar ou prosseguir ações, contra a DL ou seus garantidores, pessoas físicas ou jurídicas, após a homologação judicial, ressalvada a hipótese de inadimplemento de qualquer das obrigações estabelecidas no plano.

7.5. Alteração do Plano

Após a sua homologação judicial e antes do encerramento da Recuperação Judicial, o PRJ poderá ser alterado a qualquer tempo, mediante iniciativa da empresa e mediante convocação de AGC. A modificação dependerá de aprovação da DL e da maioria dos créditos presentes na AGC mediante a obtenção do quorum que é mencionado na LFRE.

7.6. Descumprimento do Plano

O plano será considerado descumprido, quando houver o inadimplemento de três parcelas consecutivas.

7.7. Nulidade de Cláusulas

Na hipótese de qualquer termo ser considerado nulo ou ineficaz pelo Juízo da Recuperação, os demais termos continuam válidos e eficazes.

7.8 Extinção Processo

Decorrido dois anos da homologação judicial do PRJ, sem que haja descumprimento das obrigações assumidas, a DL poderá requerer a extinção do processo de Recuperação Judicial. Se os credores não requererem em juízo, no prazo de

cinco dias, a convocação de nova AGC, fica estabelecido que concordam com a extinção do processo.

José Luiz Corrêa da Silva Júnior

Diretor Presidente

Álvaro Branco de Araujo Brauner

Administrador de Empresas

ANEXO 01

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Decorville Ltda

Demonstrações Financeiras para os

Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

DECORVILLE LTDA.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

Páginas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanços Patrimoniais	3 - 4
Demonstrações do Resultado do Exercício	5
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	6
Demonstrações dos Fluxos de Caixa - Método Indireto	7
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	8 - 12

DECORVILLE LTDA
CNPJ 04.593.747/0001-51
NIRE: 43204707248

BALANÇO PATRIMONIAL
ATIVO

Valores Expressos em R$

Descrição	NOTA	dezembro-13	dezembro-12
Ativo Circulante		**13.153.986**	**15.506.040**
Caixa e Bancos		19.835	60.635
Clientes	**4**	2.711.850	3.791.913
Estoques	**5**	6.381.604	6.303.239
Importações em Andamento		28.915	24.004
Adiantamentos		3.679.612	3.601.864
Aplicações Financeiras		81.892	194.123
Despesas Exercício Seguinte		250.278	1.530.264
Ativo Não Circulante		**13.892.269**	**13.799.560**
Realizável Longo Prazo		**193.368**	**189.538**
Depósitos Judiciais		29.971	27.895
Partes Relacionadas	**9**	163.397	161.643
Investimento		**2.871.807**	**2.871.807**
Participações em Outras Empresas	**6**	2.871.807	2.871.807
Imobilizado	**7**	**10.824.527**	**10.738.214**
Intangível		**2.567**	**2.184**
Licenças		2.567	2.184
TOTAL DO ATIVO		**27.046.255**	**29.307.785**

DECORVILLE LTDA
CNPJ 04.593.747/0001-51
NIRE: 43204707248

BALANÇO PATRIMONIAL
PASSIVO
Valores Expressos em R$

Descrição	NOTA	dezembro-13	dezembro-12
Passivo Circulante		**27.679.831**	**30.508.941**
Fornecedores Nacionais		1.876.028	1.723.496
Fornecedores Estrangeiros		921.692	1.070.210
Empréstimos e Financiamentos	**8**	6.029.403	10.365.717
Salários a Pagar		1.319.997	993.984
Impostos e Contribuições		17.141.654	16.231.753
Adiantamentos Clientes		332.438	3.109
Credores Diversos		58.619	120.674
Passivo Não Circulante		**6.289.775**	**3.168.068**
Empréstimos e Financiamentos	**8**	4.440.833	508.816
Partes Relacionadas	**9**	1.848.942	2.659.252
Patrimônio Líquido	**10**	**(6.923.352)**	**(4.369.225)**
Capital Social Integralizado		1.000.000	1.000.000
Ajustes Avaliação Patrimonial		816.654	816.654
Prejuízos Acumulados		(8.740.006)	(6.185.879)
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		**27.046.255**	**29.307.785**

DECORVILLE LTDA
CNPJ 04.593.747/0001-51
NIRE: 43204707248

DEMONSTRAÇÃO RESULTADO EXERCÍCIO

Descrição	NOTA	dezembro-13	dezembro-12
Receita Bruta de Vendas		15.237.514	21.483.595
(-) Impostos Incidentes sobre Vendas		(3.515.924)	(5.727.398)
(-) Devoluções e Abatimentos		(629.511)	(943.933)
(=) Receita Operacional Líquida		**11.092.079**	**14.812.264**
(-) Custo Produtos Vendidos		(4.857.532)	(7.268.486)
(=) Lucro Bruto		**6.234.547**	**7.543.778**
(+) Outras Receitas		15.977	-
(-) Despesas Gerais e Administrativas		(5.451.708)	(7.265.470)
(-) Despesas Comerciais		(828.846)	(1.240.186)
(-) Baixa Títulos Incobráveis		-	(257.728)
(-) Despesas Indedutíveis		(63.994)	(46.765)
(-) Outras Despesas		-	-
(=) Lucro Líquido Antes do Res. Financeiro		**(94.023)**	**(1.266.371)**
(+) Receitas Financeiras		239.158	303.932
(-) Despesas Financeiras		(3.701.838)	(5.438.835)
(-) Variação Cambial Passiva		(246.576)	(494.820)
(+) Variação Cambial Ativa		-	-
(=) Resultado Financeiro		**(3.709.256)**	**(5.629.724)**
Resultado antes dos Impostos		**(3.803.279)**	**(6.896.094)**
(-) IRPJ/CSLL		**(380.226)**	**(636.153)**
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		**(4.183.504)**	**(7.532.247)**

DECORVILLE LTDA
CNPJ 04.593.747/0001-51
NIRE: 43204707248

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - 31/12/13 e 2012:

Descrição	Capital Social	Ajustes Aval. Patrimonial	Ajustes de Ex. Anteriores	Lucros/Prej. Acumulados	Total
31/12/2011	**1.000.000**	**816.654**	**173.446**	**3.207.407**	**5.197.507**
Ajustes Ex. Anteriores			(2.034.585)		**(2.034.585)**
Lucro/Prejuízo Exercício				(7.532.147)	**(7.532.147)**
Saldos em 31/12/12	**1.000.000**	**816.654**	**(1.861.139)**	**(4.324.740)**	**(4.369.225)**
Ajustes Ex. Anteriores	**-**	**-**	1.629.378		**1.629.378**
Lucro/Prejuízo Exercício				(4.183.504)	**(4.183.504)**
Saldos em 31/12/13	**1.000.000**	**816.654**	**(231.761)**	**(8.508.244)**	**(6.923.352)**

DECORVILLE LTDA
CNPJ 04.593.747/0001-51
NIRE: 43204707248
Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro
(Valores expressos em R$)

Método Indireto

Descrição	2013	2012
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício	(4.183.504)	(7.532.147)
Ajuste Exercícios Anteriores	1.629.378	(2.034.584)
Baixa Ativo Imobilizado	-	1.005.271
Resultado Ajustado	**(2.554.126)**	**(8.561.460)**
Variações em Ativos e Passivos		
Contas a Receber de Clientes	1.080.063	2.643.795
Estoques	(78.364)	3.869.983
Impostos Recuperáveis	-	4.462.961
Despesas Exercício Seguinte	1.279.985	580.597
Importações em Andamento	(4.911)	50.824
Partes Relacionadas	(1.754)	1.579.218
Adiantamentos	(77.748)	(992.521)
Depósitos Judiciais	(2.076)	(1.756)
Salários e Encargos Sociais	326.013	(426.489)
Credores Diversos	(62.054)	(265.897)
Fornecedores Mercado Externo e Interno	4.013	(176.530)
Adiantamentos Clientes	329.329	(2.377.636)
Impostos e Contribuições	909.901	1.414.373
Caixa Líquido Gerado (Aplicado) nas Atividades Operacionais	**1.148.272**	**1.799.462**
Das Atividades de Investimento		
Aquisições do Ativo Imobilizado	(86.695)	(98.597)
Participações em Outras Empresas	-	-
Caixa Líquido (Aplicado) nas Atividades de Investimentos	**(86.695)**	**(98.597)**
Das Atividades de Financiamentos com Terceiros		
Empréstimos e Financiamentos	(404.297)	(3.469.339)
Das Atividades de Financiamentos com Acionistas		
Partes Relacionadas	(810.309)	1.489.555
Caixa Líquido Gerado (Aplicado nas Atividades de Financiamentos	**(1.214.607)**	**(1.979.784)**
Aumento do Caixa e Equivalentes de Caixa	**(153.030)**	**(278.919)**
Saldo do Caixa e Equivalentes de Caixa		
No Início do Exercício	254.758	533.676
No Fim do Exercício	101.727	254.758
Aumento do Caixa e Equivalentes de Caixa	**(153.030)**	**(278.919)**

DECORVILLE LTDA
CNPJ 04.593.747/0001-51
NIRE: 43204707248

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2013 e 2012

1 – Contexto Operacional

DECORVILLE LTDA, é uma empresa constituída por quotas de capital, com sede em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul. A atividade da empresa, se baseia na industrialização, comércio atacadista, importação e exportação de artigos de decoração.

2 – Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com Pronunciamento Técnico de Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (CPC-PME), emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), adotado no Brasil, por meio da aprovação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) – NBC – TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.

3 – Principais Práticas Contábeis

As principais políticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras estão definidas abaixo, as quais se aplicam a todos os exercícios apresentados:

a) Caixa e Equivalentes de Caixa

Compreendem os saldos de caixa e bancos com risco insignificante de mudança de valor.

b) Contas a Receber de Clientes

São avaliadas no momento inicial pelo valor presente. Estão apresentadas a valores de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data do balanço.

A provisão para risco no recebimento de créditos foi constituída com base na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, e é considerada suficiente pela Administração para cobrir perdas na realização das contas a receber.

c) Estoques

Estão demonstrados pelo menor valor entre o valor líquido de realização e o custo médio de produção ou o preço médio de aquisição, que não superam o valor de mercado. A empresa custeia seus estoques por absorção, utilizando a média móvel ponderada, apurado mediante controle permanente de movimentação de estoques.

d) Investimentos

Os investimentos em controladas com participação no capital e com influência significativa são avaliados por equivalência patrimonial. Nesse método, a participação proporcional da Empresa nos lucros ou prejuízos de sua investida é reconhecida no resultado operacional.

e) Imobilizado

Os itens do imobilizado são avaliados pelo custo histórico de aquisição, menos a depreciação acumulada, e quaisquer perdas não recuperáveis.

Reparos e manutenções, incluindo o custo das peças de reposição, somente são ativados quando for provável que os gastos proporcionem futuros benefícios econômicos para a Empresa. Caso contrário, são contabilizados como despesas do exercício, quando incorrido.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil for estimado maior que o valor recuperável por uso ou venda.

f) Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente

No Brasil são calculados de acordo com a legislação tributária em vigor, através do regime de apuração do lucro real, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 pela alíquota de 15% mais adicional de 10% sobre a parcela do lucro a R$ 240 mil para o imposto de renda e pela alíquota de 9% para a contribuição social, para as diferenças temporárias vigentes no encerramento do exercício social.

g) Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com regime contábil de competência do exercício. As receitas e custos, relacionados aos pedidos foram apurados na data do balanço conforme o desenvolvimento de cada operação comercial.

O reconhecimento da receita é efetuado concomitantemente à transferência do risco ao cliente.

h) Moeda Estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço, e as diferenças decorrentes de conversão de moedas reconhecidas no resultado do exercício.

i)Partes relacionadas

Os saldos de ativos e passivos de mútuos (Empréstimos Pessoas Ligadas e Jurídicas) assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, seguem as regras estipuladas nos contratos de mútuos celebrados entre as partes.

j) Ajustes a Valor Presente

Foi efetuada análise específica, com base no pronunciamento CPC 12, quanto a efeito em ajuste a valor presente das contas do ativo e passivo decorrentes de operações de curto prazo, não sendo apurado efeito significativo ou relevante, motivo pelo qual os elementos dos ativos e passivos em curto prazo não foram registrados a valor presente.

k)Redução ao valor recuperável dos ativos

Com o objetivo de verificar a existência de indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização significativa. Como resultado da referida análise, não foram identificadas situações que indiquem que os ativos estejam contabilmente registrados por um valor superior aquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

l)Uso de estimativas Contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração utilize premissas e julgamentos na determinação do valor e registro de estimativas contábeis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a premissas utilizadas inerentes ao processo de sua determinação. A Empresa revisa as estimativas e premissas periodicamente.

4 – Contas a Receber de Clientes

Os saldos de contas a receber de clientes em 31 de dezembro, estão assim representados:

Descrição	2013	2012
Clientes Mercado Interno	4.603.889	5.474.486
(-) Antecipação Recebíveis	(1.892.039)	(1.682.573)
	2.711.850	**3.791.913**

5 – Estoques

Os saldos de estoque em 31 de dezembro, estão assim representados:

Descrição	2013	2012
Mercadorias para Revenda	3.617.895	3.770.715
Matérias-Primas e Embalagens	1.823.722	1.776.358
Materiais de Consumo	77.790	77.380
Importações em Andamento	274.712	216.673
Material em Poder de Terceiros	587.485	462.114
	6.381.603	**6.303.239**

6 – Participações em Outras Empresas

A Decorville Ltda, possui 99,88% das quotas acionárias da empresa Joluper Participações Ltda, perfazendo o montante de R$ 2.871.807,00.

7- Imobilizado

O imobilizado está representado abaixo:

Descrição	Saldo em 31/12/11	Adições	Baixas	Saldo em 31/12/12
Bens em Operação	9.371.055		(1.005.271)	8.365.784
Imobilizações em Andamento	1.905.931	57.522		1.963.453
Máquinas, equipamentos e ferramentas	315.546	40.895		356.441
Móveis e Utensílios	52.356	-	-	52.536
Veículos	-			-
	11.644.888	**98.417**	**(1.005.271)**	**10.738.214**

Descrição	Saldo em 31/12/12	Adições	Baixas	Saldo em 31/12/13
Bens em Operação	8.365.784	-	-	8.365.784
Imobilizações em Andamento	1.963.453	7.311		1.970.764
Máquinas, equipamentos e ferramentas	356.441	7.887		364.328
Móveis e Utensílios	52.536	15		52.551
Veículos	-	71.100		71.100
	10.738.214	**86.313**	**-**	**10.824.527**

8 – Empréstimos e Financiamentos

Foram demonstrados pelos valores de contratação, acrescidos dos encargos pactuados, que incluem juros e atualização monetária ou cambial incorridos.
São registrados pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando a taxa de juros efetiva.

Modalidade/Ano	31/12/2012		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Garantias
Capital de Giro	3.928.899	479.561	Aval
Capital de Giro Hipoteca	5.773.467	-	Aval + Hipoteca Imóvel Joluper Ltda
Resolução 2770	637.534		Aval
Arrendamento Mercantil	25.818	29.254	Veículos
Total	**10.365.717**	**508.815**	

Modalidade/Ano	31/12/2013		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Garantias
Capital de Giro	3.541.536	762.991	Aval
Capital de Giro Hipoteca	1.921.434	3.648.587	Aval + Hipoteca Imóvel Joluper Ltda
Resolução 2770	542.554		Aval
Arrendamento Mercantil	23.879	29.255	Veículos
Total	**6.029.403**	**4.440.833**	

9 – Partes Relacionadas

Os saldos das contas correntes com partes relacionadas, referem-se a contratos de mútuos e são atualizados pela variação de mercado.

10 – Patrimônio Líquido

Em 31 de Dezembro, o Patrimônio Líquido está assim representado:

a) Capital Social

O capital social totalmente subscrito e integralizado, é de R$ 1.000.000,00 em quotas iguais, ao valor nominal de R$ 1,00 cada uma.

b) Ajustes de Avaliação Patrimonial

Refere-se a contrapartida da mais valia de bens registrados no ativo imobilizado, em 1 de janeiro de 2010.

11 – Instrumentos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a empresa não possuía nenhuma operação de derivativos, para mitigar riscos associados aos seus instrumentos financeiros e durante o exercício também não efetuou aplicações de caráter especulativo ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados são condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Empresa.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos constantes no balanço patrimonial, como aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos e outras contas a receber e a pagar estão registrados a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas das práticas contábeis. A Administração da Empresa não realizou nos exercícios, operações com derivativos e quaisquer outros ativos em caráter especulativo.

12 – Gerenciamento de Riscos

As operações da empresa estão expostas a riscos de mercado e de operação, como os de variação de taxa de juros, do cambio, o risco de crédito e sinistros. Em face das possíveis perdas na realização de ativos, foi constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa. Os riscos são constantemente acompanhados pela Administração.

13 – Seguros

A Administração da Empresa, adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cujas coberturas são consideradas suficientes pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrências de sinistros. As premissas de riscos adotadas, são de responsabilidade dos gestores.

José Luiz Corrêa da Silva Júnior	**Anete Lúcia Beling**
Diretor Presidente	**Contadora**
CPF 211.334.920-53	**CRC 43.181**

Decorville Ltda

Demonstrações Financeiras para o

Exercício Findo em 31 de dezembro de 2014

DECORVILLE LTDA.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Páginas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanços Patrimoniais	3 - 4
Demonstrações do Resultado do Exercício	5
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	6
Demonstrações dos Fluxos de Caixa - Método Indireto	7
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	8 - 12

DECORVILLE LTDA
CNPJ 04.593.747/0001-51
NIRE: 43204707248

ATIVO

Valores Expressos em R$

Descrição	NOTA	dezembro-14	dezembro-13
Ativo Circulante		**7.233.297**	**13.153.986**
Caixa e Bancos		-	19.835
Clientes	**4**	868.599	2.711.850
Estoques	**5**	2.615.748	6.381.604
Importações em Andamento		406.226	28.915
Adiantamentos		3.305.554	3.679.612
Aplicações Financeiras		30.052	81.892
Despesas Exercício Seguinte		7.118	250.278
Ativo Não Circulante		**13.972.445**	**13.892.269**
Realizável Longo Prazo		**243.551**	**193.368**
Depósitos Judiciais		32.015	29.971
Partes Relacionadas	**9**	211.536	163.397
Investimento		**2.871.807**	**2.871.807**
Participações em Outras Empresas	**6**	2.871.807	2.871.807
Imobilizado	**7**	**10.854.520**	**10.824.527**
Intangível		**2.567**	**2.567**
Licenças		2.567	2.567
TOTAL DO ATIVO		**21.205.742**	**27.046.255**

DECORVILLE LTDA
CNPJ 04.593.747/0001-51
NIRE: 43204707248

PASSIVO
Valores Expressos em R$

Descrição	NOTA	dezembro-14	dezembro-13
Passivo Circulante		**30.280.780**	**27.679.831**
Fornecedores Nacionais		2.156.228	1.876.028
Fornecedores Estrangeiros		1.492.633	921.692
Empréstimos e Financiamentos	8	5.787.786	6.029.403
Salários a Pagar		1.840.982	1.319.997
Impostos e Contribuições		18.478.394	17.141.654
Adiantamentos Clientes		470.984	332.438
Credores Diversos		53.775	58.619
Passivo Não Circulante		**8.830.308**	**6.289.775**
Empréstimos e Financiamentos		6.483.809	4.440.833
Partes Relacionadas	9	2.346.499	1.848.942
Patrimônio Líquido	10	**(17.905.347)**	**(6.923.352)**
Capital Social Integralizado		1.000.000	1.000.000
Ajustes Avaliação Patrimonial		816.654	816.654
Prejuízos Acumulados		(19.722.001)	(8.740.006)
TOTAL PASSIVO E PATRIM. LÍQUIDO		**21.205.742**	**27.046.255**

DECORVILLE LTDA
CNPJ 04.593.747/0001-51
NIRE: 43204707248

DEMONSTRAÇÃO RESULTADO EXERCÍCIO

Valores Expressos em R$

Em R$	NOTA	dezembro-14	dezembro-13
Receita Bruta de Vendas		4.332.208	15.237.514
(-) Impostos Incidentes sobre Vendas		(1.187.719)	(3.515.924)
(-) Devoluções e Abatimentos		(461.758)	(629.511)
(=) Receita Operacional Líquida		**2.682.731**	**11.092.079**
(-) Custo Produtos Vendidos		(1.494.184)	(4.857.532)
(=) Lucro Bruto		**1.188.547**	**6.234.547**
(+) Outras Receitas		65.643	15.977
(-) Despesas Gerais e Administrativas		(2.413.756)	(5.451.708)
(-) Despesas Comerciais		(1.510.133)	(828.846)
(-) Baixa por Sinistro	11	(4.065.031)	-
(-) Despesas Indedutíveis		(5.806)	(63.994)
(=) Lucro Líquido Antes do Resultado Financeiro		**(6.740.536)**	**(94.023)**
(+) Receitas Financeiras		177.549	239.158
(-) Despesas Financeiras		(2.788.347)	(3.701.838)
(-) Variação Cambial Passiva		(224.466)	(246.576)
(+) Variação Cambial Ativa		105.647	-
(=) Resultado Financeiro		**(9.470.153)**	**(3.803.279)**
(-) IRPJ/CSLL		**-**	**(380.226)**
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		**(9.470.153)**	**(4.183.504)**

DECORVILLE LTDA
CNPJ 04.593.747/0001-51
NIRE: 43204707248

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido:
Valores expressos em R$

Descrição	Capital Social	Ajustes Avaliação Patrimonial	Ajustes de Ex. Anteriores	Lucros/Prej. Acumulados	Total
Saldos em 31/12/2013	**1.000.000**	**816.654**	**(231.761)**	**(8.508.245)**	**(6.923.352)**
Ajustes de Ex. Anteriores			(1.511.842)		**(1.511.842)**
Lucro/Prejuizo Exercício	-	-	-	(9.470.153)	**(9.470.153)**
Saldos em 31/12/14	**1.000.000**	**816.654**	**(1.743.604)**	**(17.978.398)**	**(17.905.347)**

DECORVILLE LTDA
CNPJ 04.593.747/0001-51
NIRE: 43204707248
Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2014
(Valores expressos em R$)

Método Indireto

Descrição	2014	2013
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício	(9.470.153)	(4.183.504)
Ajuste Exercícios Anteriores	(1.511.842)	1.629.378
Resultado Ajustado	**(10.981.995)**	**(2.554.126)**
Variações em Ativos e Passivos		
Contas a Receber de Clientes	1.843.251	1.080.063
Estoques	3.765.855	(78.364)
Despesas Exercício Seguinte	243.160	1.279.985
Importações em Andamento	(377.311)	(4.911)
Partes Relacionadas	(48.140)	(1.754)
Adiantamentos	374.058	(77.748)
Depósitos Judiciais	(2.044)	(2.076)
Salários e Encargos Sociais	520.984	326.013
Credores Diversos	(4.844)	(62.054)
Fornecedores Mercado Externo e Interno	851.141	4.013
Adiantamentos Clientes	138.546	329.329
Impostos e Contribuições	1.336.737	909.901
Caixa Líquido Gerado (Aplicado) nas Atividades Operacionais	**(2.340.601)**	**1.148.272**
Das Atividades de Investimento		
Aquisições do Ativo Imobilizado	(29.993)	(86.695)
Participações em Outras Empresas	-	-
Caixa Líquido (Aplicado) nas Atividades de Investimentos	**(29.993)**	**(86.695)**
Das Atividades de Financiamentos com Terceiros		
Empréstimos e Financiamentos	1.801.359	(404.297)
Das Atividades de Financiamentos com Acionistas		
Partes Relacionadas	497.559	(810.309)
Caixa Líquido Gerado (Aplicado nas Atividades de Financiamentos	**2.298.918**	**(1.214.607)**
Aumento do Caixa e Equivalentes de Caixa	**(71.676)**	**(153.030)**
Saldo do Caixa e Equivalentes de Caixa		
No Início do Exercício	101.727	254.758
No Fim do Exercício	30.052	101.727
Aumento do Caixa e Equivalentes de Caixa	**(71.676)**	**(153.030)**

DECORVILLE LTDA
CNPJ 04.593.747/0001-51
NIRE: 43204707248

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

1 – Contexto Operacional

DECORVILLE LTDA, é uma empresa constituída por quotas de capital, com sede em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul. A atividade da empresa, se baseia na industrialização, comércio atacadista, importação e exportação de artigos de decoração. Após o incêndio, ocorrido na unidade operacional da Rua Frederico Mentz, 1455/1459 em 25/02/14, a empresa está operando com extremas dificuldades, tendo sido devastada toda estrutura operacional, praticamente todo estoque de produtos para venda, além de matérias-primas e produtos em elaboração.

2 – Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com Pronunciamento Técnico de Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (CPC-PME), emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), adotado no Brasil, por meio da aprovação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) – NBC – TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.

3 – Principais Práticas Contábeis

As principais políticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras estão definidas abaixo, as quais se aplicam a todos os exercícios apresentados:

a) Caixa e Equivalentes de Caixa

Compreendem os saldos de caixa e bancos com risco insignificante de mudança de valor.

b) Contas a Receber de Clientes

São avaliadas no momento inicial pelo valor presente. Estão apresentadas a valores de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data do balanço.

A provisão para risco no recebimento de créditos foi constituída com base na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, e é considerada suficiente pela Administração para cobrir perdas na realização das contas a receber.

c) Estoques

Estão demonstrados pelo menor valor entre o valor líquido de realização e o custo médio de produção ou o preço médio de aquisição, que não superam o valor de mercado. A empresa custeia seus estoques por absorção, utilizando a média móvel ponderada, apurado mediante controle permanente de movimentação de estoques.

d) Investimentos

Os investimentos em controladas com participação no capital e com influência significativa são avaliados por equivalência patrimonial. Nesse método, a participação proporcional da Empresa nos lucros ou prejuízos de sua investida é reconhecida no resultado operacional.

e) Imobilizado

Os itens do imobilizado são avaliados pelo custo histórico de aquisição, menos a depreciação acumulada, e quaisquer perdas não recuperáveis.

Reparos e manutenções, incluindo o custo das peças de reposição, somente são ativados quando for provável que os gastos proporcionem futuros benefícios econômicos para a Empresa. Caso contrário, são contabilizados como despesas do exercício, quando incorrido.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil for estimado maior que o valor recuperável por uso ou venda.

f) Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente

No Brasil são calculados de acordo com a legislação tributária em vigor, através do regime de apuração do lucro real, no exercício findo em 31 de dezembro de 2014, pela alíquota de 15% mais adicional de 10% sobre a parcela do lucro a R$ 240 mil para o imposto de renda e pela alíquota de 9% para a contribuição social, para as diferenças temporárias vigentes no encerramento do exercício social.

g) Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com regime contábil de competência do exercício. As receitas e custos, relacionados aos pedidos foram apurados na data do balanço conforme o desenvolvimento de cada operação comercial.

O reconhecimento da receita é efetuado concomitantemente à transferência do risco ao cliente.

h) Moeda Estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço, e as diferenças decorrentes de conversão de moedas reconhecidas no resultado do exercício.

i)Partes relacionadas

Os saldos de ativos e passivos de mútuos (Empréstimos Pessoas Ligadas e Jurídicas) assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, seguem as regras estipuladas nos contratos de mútuos celebrados entre as partes.

j) Ajustes a Valor Presente

Foi efetuada análise específica, com base no pronunciamento CPC 12, quanto a efeito em ajuste a valor presente das contas do ativo e passivo decorrentes de operações de curto prazo, não sendo apurado efeito significativo ou relevante, motivo pelo qual os elementos dos ativos e passivos em curto prazo não foram registrados a valor presente.

k)Redução ao valor recuperável dos ativos

Com o objetivo de verificar a existência de indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização significativa, foi realizada análise e não foram identificadas situações que indiquem que os ativos estejam contabilmente registrados por um valor superior aquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

l)Uso de estimativas Contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração utilize premissas e julgamentos na determinação do valor e registro de estimativas contábeis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido

a premissas utilizadas inerentes ao processo de sua determinação. A Empresa revisa as estimativas e premissas periodicamente.

4 – Contas a Receber de Clientes

Os saldos de contas a receber de clientes em 31 de dezembro, estão assim representados:

Descrição	31/12/2014
Clientes Mercado Interno	2.003.739
(-) Antecipação Recebíveis	(1.244.558)
	759.181

5– Estoques

Os saldos de estoque em 31 de dezembro, estão assim representados:

Descrição	31/12/2014
Mercadorias para Revenda	812.228
Matérias-Primas e Embalagens	512.158
Materiais de Consumo	25.333
Importações em Andamento	573.610
Material em Poder de Terceiros	692.420
	2.615.748

6 – Participações em Outras Empresas

A Decorville Ltda, possui 99,88% das quotas acionárias da empresa Joluper Participações Ltda, perfazendo o montante de R$ 2.871.807,00.

7- Imobilizado

O imobilizado está representado abaixo:

Descrição	Saldo em 31/12/13	Adições	Baixas	Saldo em 31/12/14
Bens em Operação	8.365.784	-	-	8.365.784
Imobilizações em Andamento	1.970.764	7.487	-	1.978.251
Máquinas, equipamentos e ferramentas	364.328	22.506	-	386.834
Móveis e Utensílios	52.551	-	-	52.551
Veículos	71.100	-	-	71.100
	10.824.527	**29.993**	**-**	**10.854.520**

8 – Empréstimos e Financiamentos

Foram demonstrados pelos valores de contratação, acrescidos dos encargos pactuados, que incluem juros e atualização monetária ou cambial incorridos.
São registrados pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando a taxa de juros efetiva.

Modalidade/Ano	31/12/2014		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Garantias
Capital de Giro	4.193.736	254.151	Aval
Capital de Giro c/ Hipoteca	513.418	6.229.658	Aval + Hipoteca Imóvel Joluper Ltda
Resolução 2770	1.080.631		Aval
Total	**5.787.786**	**6.483.809**	

9 – Partes Relacionadas

Os saldos das contas correntes com partes relacionadas, se referem a contratos de mútuos e são atualizados pela variação de mercado.

10 – Patrimônio Líquido

Em 31 de Outubro, o Patrimônio Líquido está assim representado:

a) Capital Social

O capital social totalmente subscrito e integralizado, é de R$ 1.000.000,00 em quotas iguais, ao valor nominal de R$ 1,00 cada uma.

b) Ajustes de Avaliação Patrimonial

Refere-se a contrapartida da mais valia de bens registrados no ativo imobilizado, em 1 de janeiro de 2010.

11 – Baixa por Sinistro

Em 25/02/2014, na filial da Rua Frederico Mentz, 1455/1459, ocorreu um incêndio de grandes proporções, que devastou todas as instalações, estoque e estrutura operacional. No balanço em curso, a Empresa está considerando as perdas no estoque de mercadorias para revenda, em um montante de R$ 4.065.796,00.

12 – Instrumentos Financeiros

Em 30 de abril 2014, a empresa não possuía nenhuma operação de derivativos, para mitigar riscos associados aos seus instrumentos financeiros e durante o exercício também não efetuou aplicações de caráter especulativo ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados são condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Empresa.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos constantes no balanço patrimonial, como aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos e outras contas a receber e a pagar estão registrados a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas das práticas contábeis. A Administração da Empresa não realizou nos exercícios, operações com derivativos e quaisquer outros ativos em caráter especulativo.

13 – Gerenciamento de Riscos

As operações da empresa estão expostas a riscos de mercado e de operação, como os de variação de taxa de juros, do cambio, o risco de crédito e sinistros. Em face das possíveis perdas na realização de ativos, foi constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa. Os riscos são constantemente acompanhados pela Administração.

14 – Seguros

A Administração da Empresa, adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cujas coberturas são consideradas suficientes pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrências de sinistros. As premissas de riscos adotadas, são de responsabilidade dos gestores.

José Luiz Corrêa da Silva Júnior

Diretor Presidente

CPF 211.334.920-53

Anete Lúcia Beling

Contadora

CRC 43.181

Decorville Ltda

Demonstrações Financeiras para o

Exercício Findo em 28 de Fevereiro de 2015

DECORVILLE LTDA
CNPJ 04.593.747/0001-51
NIRE: 43204707248

ATIVO

Valores Expressos em R$

Descrição	fevereiro-15	dezembro-14
Ativo Circulante	**7.334.553**	**7.233.297**
Caixa e Bancos	2.248	-
Clientes	673.306	868.599
Estoques	2.786.436	2.615.748
Importações em Andamento	500.863	406.226
Adiantamentos	3.336.198	3.305.554
Aplicações Financeiras	30.052	30.052
Despesas Exercício Seguinte	5.450	7.118
Ativo Não Circulante	**13.934.931**	**13.972.445**
Realizável Longo Prazo	**199.537**	**243.551**
Depósitos Judiciais	32.015	32.015
Partes Relacionadas	167.522	211.536
Investimento	**2.871.807**	**2.871.807**
Participações em Outras Empresas	2.871.807	2.871.807
Imobilizado	**10.861.020**	**10.854.520**
Intangível	**2.567**	**2.567**
Licenças	2.567	2.567
TOTAL DO ATIVO	**21.269.484**	**21.205.742**

DECORVILLE LTDA
CNPJ 04.593.747/0001-51
NIRE: 43204707248

PASSIVO
Valores Expressos em R$

Descrição	fevereiro-15	dezembro-14
Passivo Circulante	**30.896.489**	**30.280.780**
Fornecedores Nacionais	2.209.559	2.156.228
Fornecedores Estrangeiros	1.758.655	1.492.633
Empréstimos e Financiamentos	6.036.836	5.787.786
Salários a Pagar	1.868.111	1.840.982
Impostos e Contribuições	18.500.024	18.478.394
Adiantamentos Clientes	461.660	470.984
Credores Diversos	61.645	53.775
Passivo Não Circulante	**9.224.888**	**8.830.308**
Empréstimos e Financiamentos	6.575.467	6.483.809
Impostos Diferidos	6.426.766	6.357.986
Partes Relacionadas	2.649.421	2.346.499
Patrimônio Líquido	**(18.851.893)**	**(17.905.347)**
Capital Social Integralizado	1.000.000	1.000.000
Ajustes Avaliação Patrimonial	816.654	816.654
Ajustes de Exercícios Anteriores	-	-
Prejuízos Acumulados	(20.668.548)	(19.722.001)
TOTAL PASSIVO E PATRIM. LÍQUIDO	**21.269.484**	**21.205.742**

DECORVILLE LTDA
CNPJ 04.593.747/0001-51
NIRE: 43204707248

DEMONSTRAÇÃO RESULTADO EXERCÍCIO

Valores Expressos em R$

Em R$	fevereiro-15	dezembro-14
Receita Bruta de Vendas	104.187	4.332.208
(-) Impostos Incidentes sobre Vendas	(4.960)	(1.187.719)
(-) Devoluções e Abatimentos	(46.317)	(461.758)
(=) Receita Operacional Líquida	**52.910**	**2.682.731**
(-) Custo Produtos Vendidos	(94.347)	(1.494.184)
(=) Lucro Bruto	**(41.437)**	**1.188.547**
(+) Outras Receitas	8.010	65.643
(-) Despesas Gerais e Administrativas	(285.132)	(2.413.756)
(-) Despesas Comerciais	(16)	(1.510.133)
(-) Despesas Indedutíveis	(2.263)	(5.806)
(=) Lucro Líquido Antes do Resultado Financeiro	**(320.838)**	**(2.675.506)**
(+) Receitas Financeiras	7.550	177.549
(-) Despesas Financeiras	(610.824)	(2.788.347)
(-) Variação Cambial Passiva	(91.216)	(224.466)
(+) Variação Cambial Ativa	-	105.647
(=) Resultado Financeiro	**(1.015.327)**	**(5.405.122)**
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**(1.015.327)**	**(5.405.122)**

José Luiz Corrêa da Silva Júnior

Diretor Presidente

CPF 211.334.920-53

Anete Lúcia Beling

Contadora

CRC 43.181

ANEXO 02

FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL

QUADRO DE USOS E FONTES

Premissas Fluxo de Caixa Projetado - Plano de Recuperação Judicial Decorville Ltda:

Histórico	2015	2016
RECEITA VENDAS	**% sobre Receita Bruta Anual**	**% sobre Receita Bruta Anual**
Linha Natal Importado	25%	20%
Linha Style Importado	15%	30%
Linha Acessórios Importados	30%	25%
Linha Nacional	30%	25%
% Incremento sobre Faturamento Ano Anterior	* 85%	10%
ENTRADAS CAIXA		
Antecipação de Recebíveis	84% R.Bruta subtraído valor da Cobrança simples	
Cartão de Crédito	8% Receita Bruta Vendas	
Depósitos	8% Receita Bruta Vendas	
Cobrança Simples	Valor que será recebido sem antecipação de recebíveis	
DESPESAS		
Impostos e Contribuições Líquidos	IPI sobre faturamento Linha Nacional/PIS 1,65%/COFINS 7,60%/ICMS/IRPJ e CSLL sobre lucro - Já c	
Insumos/Material Embalagens	Custo Processo Produtivo, acrescido do percentual de embalagens, mediante histórico anual	
Material de Revenda Nacional	Produtos comprados de fornecedores nacionais, que não sofrerão nenhum processo de industrializaçã	
Importação	**Cotação US$: 2015:** R$ 3,30; **2016 a 2022**: R$ 2,85; **2023 a 2029**: R$ 2,75; **2030 a 2036:** 2,50;	
Fretes	4% sobre Receita Bruta;	
Despesas Comerciais	10,50% sobre Receita Bruta;	
Salários e Encargos Sociais	Base competência Abril/2014, com aplicação anual de dissídio de 7% e aumento na estrutura anual de	
Serviço Terceiros	Base Orçamento de 2015, com aumento de 10% ao ano;	
Outras Despesas	Base Orçamento de 2015, com aumento de 3% ao ano;	
Despesas Financeiras s/ Antecipações	2,5% juros ao mês, aplicados sobre o valor da antecipação de recebíveis e aplicado sobre o Prazo Mé	

Premissas Fluxo de Caixa Projetado - Plano de Recuperação Judicial D

Histórico	2017	2018
RECEITA VENDAS	**% sobre Receita Bruta Anual**	**% sobre Receita Bruta Anual**
Linha Natal Importado	20%	20%
Linha Style Importado	35%	35%
Linha Acessórios Importados	20%	20%
Linha Nacional	25%	25%
% Incremento sobre Faturamento Ano Anterior	10%	10%
ENTRADAS CAIXA		
Antecipação de Recebíveis		
Cartão de Crédito		
Depósitos		
Cobrança Simples		
DESPESAS		
Impostos e Contribuições Líquidos	leduzidos créditos correspondentes às operações de industrialização e importação	
Insumos/Material Embalagens		
Material de Revenda Nacional	ão para revenda	
Importação		
Fretes		
Despesas Comerciais		
Salários e Encargos Sociais	e 2,50% ao ano	
Serviço Terceiros		
Outras Despesas		
Despesas Financeiras s/ Antecipações	dio de Vendas 2014;	

Premissas Fluxo de Caixa Projetado - Plano de Recuperação Judicial D

Histórico	2019	2020
RECEITA VENDAS	**% sobre Receita Bruta Anual**	**% sobre Receita Bruta Anual**
Linha Natal Importado	20%	20%
Linha Style Importado	35%	35%
Linha Acessórios Importados	20%	20%
Linha Nacional	25%	25%
% Incremento sobre Faturamento Ano Anterior	10%	10%
ENTRADAS CAIXA		
Antecipação de Recebíveis		
Cartão de Crédito		
Depósitos		
Cobrança Simples		
DESPESAS		
Impostos e Contribuições Líquidos		
Insumos/Material Embalagens		
Material de Revenda Nacional		
Importação		
Fretes		
Despesas Comerciais		
Salários e Encargos Sociais		
Serviço Terceiros		
Outras Despesas		
Despesas Financeiras s/ Antecipações		

Premissas Fluxo de Caixa Projetado - Plano de Recuperação Judicial D

Histórico	2021	2022
RECEITA VENDAS	**% sobre Receita Bruta Anual**	**% sobre Receita Bruta Anual**
Linha Natal Importado	20%	20%
Linha Style Importado	35%	35%
Linha Acessórios Importados	20%	20%
Linha Nacional	25%	25%
% Incremento sobre Faturamento Ano Anterior	10%	7%
ENTRADAS CAIXA		
Antecipação de Recebíveis		
Cartão de Crédito		
Depósitos		
Cobrança Simples		
DESPESAS		
Impostos e Contribuições Líquidos		
Insumos/Material Embalagens		
Material de Revenda Nacional		
Importação		
Fretes		
Despesas Comerciais		
Salários e Encargos Sociais		
Serviço Terceiros		
Outras Despesas		
Despesas Financeiras s/ Antecipações		

Premissas Fluxo de Caixa Projetado - Plano de Recuperação Judicial D

Histórico	2023	2024
RECEITA VENDAS	**% sobre Receita Bruta Anual**	**% sobre Receita Bruta Anual**
Linha Natal Importado	20%	20%
Linha Style Importado	35%	35%
Linha Acessórios Importados	20%	20%
Linha Nacional	25%	25%
% Incremento sobre Faturamento Ano Anterior	7%	7%
ENTRADAS CAIXA		
Antecipação de Recebíveis		
Cartão de Crédito		
Depósitos		
Cobrança Simples		
DESPESAS		
Impostos e Contribuições Líquidos		
Insumos/Material Embalagens		
Material de Revenda Nacional		
Importação		
Fretes		
Despesas Comerciais		
Salários e Encargos Sociais		
Serviço Terceiros		
Outras Despesas		
Despesas Financeiras s/ Antecipações		

Premissas Fluxo de Caixa Projetado - Plano de Recuperação Judicial D

Histórico	2025	2026
RECEITA VENDAS	**% sobre Receita Bruta Anual**	**% sobre Receita Bruta Anual**
Linha Natal Importado	20%	20%
Linha Style Importado	35%	35%
Linha Acessórios Importados	20%	20%
Linha Nacional	25%	25%
% Incremento sobre Faturamento Ano Anterior	7%	7%
ENTRADAS CAIXA		
Antecipação de Recebíveis		
Cartão de Crédito		
Depósitos		
Cobrança Simples		
DESPESAS		
Impostos e Contribuições Líquidos		
Insumos/Material Embalagens		
Material de Revenda Nacional		
Importação		
Fretes		
Despesas Comerciais		
Salários e Encargos Sociais		
Serviço Terceiros		
Outras Despesas		
Despesas Financeiras s/ Antecipações		

Premissas Fluxo de Caixa Projetado - Plano de Recuperação Judicial D

Histórico	2027	2028
RECEITA VENDAS	**% sobre Receita Bruta Anual**	**% sobre Receita Bruta Anual**
Linha Natal Importado	20%	20%
Linha Style Importado	35%	35%
Linha Acessórios Importados	20%	20%
Linha Nacional	25%	25%
% Incremento sobre Faturamento Ano Anterior	7%	7%
ENTRADAS CAIXA		
Antecipação de Recebíveis		
Cartão de Crédito		
Depósitos		
Cobrança Simples		
DESPESAS		
Impostos e Contribuições Líquidos		
Insumos/Material Embalagens		
Material de Revenda Nacional		
Importação		
Fretes		
Despesas Comerciais		
Salários e Encargos Sociais		
Serviço Terceiros		
Outras Despesas		
Despesas Financeiras s/ Antecipações		

Premissas Fluxo de Caixa Projetado - Plano de Recuperação Judicial D

Histórico	2029	2030
RECEITA VENDAS	**% sobre Receita Bruta Anual**	**% sobre Receita Bruta Anual**
Linha Natal Importado	20%	20%
Linha Style Importado	35%	35%
Linha Acessórios Importados	20%	20%
Linha Nacional	25%	25%
% Incremento sobre Faturamento Ano Anterior	7%	5%
ENTRADAS CAIXA		
Antecipação de Recebíveis		
Cartão de Crédito		
Depósitos		
Cobrança Simples		
DESPESAS		
Impostos e Contribuições Líquidos		
Insumos/Material Embalagens		
Material de Revenda Nacional		
Importação		
Fretes		
Despesas Comerciais		
Salários e Encargos Sociais		
Serviço Terceiros		
Outras Despesas		
Despesas Financeiras s/ Antecipações		

Premissas Fluxo de Caixa Projetado - Plano de Recuperação Judicial D

Histórico	2031	2032
RECEITA VENDAS	**% sobre Receita Bruta Anual**	**% sobre Receita Bruta Anual**
Linha Natal Importado	20%	20%
Linha Style Importado	35%	35%
Linha Acessórios Importados	20%	20%
Linha Nacional	25%	25%
% Incremento sobre Faturamento Ano Anterior	5%	5%
ENTRADAS CAIXA		
Antecipação de Recebíveis		
Cartão de Crédito		
Depósitos		
Cobrança Simples		
DESPESAS		
Impostos e Contribuições Líquidos		
Insumos/Material Embalagens		
Material de Revenda Nacional		
Importação		
Fretes		
Despesas Comerciais		
Salários e Encargos Sociais		
Serviço Terceiros		
Outras Despesas		
Despesas Financeiras s/ Antecipações		

Premissas Fluxo de Caixa Projetado - Plano de Recuperação Judicial D

Histórico	2033	2034
RECEITA VENDAS	**% sobre Receita Bruta Anual**	**% sobre Receita Bruta Anual**
Linha Natal Importado	20%	20%
Linha Style Importado	35%	35%
Linha Acessórios Importados	20%	20%
Linha Nacional	25%	25%
% Incremento sobre Faturamento Ano Anterior	5%	5%
ENTRADAS CAIXA		
Antecipação de Recebíveis		
Cartão de Crédito		
Depósitos		
Cobrança Simples		
DESPESAS		
Impostos e Contribuições Líquidos		
Insumos/Material Embalagens		
Material de Revenda Nacional		
Importação		
Fretes		
Despesas Comerciais		
Salários e Encargos Sociais		
Serviço Terceiros		
Outras Despesas		
Despesas Financeiras s/ Antecipações		

Premissas Fluxo de Caixa Projetado - Plano de Recuperação Judicial D

Histórico	2035	2036
RECEITA VENDAS	**% sobre Receita Bruta Anual**	**% sobre Receita Bruta Anual**
Linha Natal Importado	20%	20%
Linha Style Importado	35%	35%
Linha Acessórios Importados	20%	20%
Linha Nacional	25%	25%
% Incremento sobre Faturamento Ano Anterior	5%	5%
ENTRADAS CAIXA		
Antecipação de Recebíveis		
Cartão de Crédito		
Depósitos		
Cobrança Simples		
DESPESAS		
Impostos e Contribuições Líquidos		
Insumos/Material Embalagens		
Material de Revenda Nacional		
Importação		
Fretes		
Despesas Comerciais		
Salários e Encargos Sociais		
Serviço Terceiros		
Outras Despesas		
Despesas Financeiras s/ Antecipações		

Fluxo de Caixa Operacional:
Valores Expressos em Milhares de Reais

Histórico	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
ENTRADAS	**6.530**	**7.183**	**7.901**	**8.691**	**9.561**	**10.517**	**11.568**	**12.378**	**13.245**	**14.172**
Antecipação de Recebíveis	5.420	5.431	6.302	7.007	7.740	8.513	9.069	9.769	10.502	11.247
Cartão de Crédito	522	575	632	695	765	841	925	990	1.060	1.134
Depósitos	588	646	711	782	860	946	1.041	1.114	1.192	1.275
Cobrança Simples	-	531	256	207	195	216	533	505	491	515
DESPESAS	**6.732**	**6.387**	**7.331**	**8.093**	**8.983**	**9.878**	**10.585**	**11.421**	**12.226**	**13.100**
Impostos e Contribuições Líquidos	1.369	1.363	1.403	1.550	1.637	1.807	1.990	2.132	2.313	2.475
Insumos/Material Embalagens	441	404	445	489	538	592	651	697	745	798
Material de Revenda Nacional	10	11	12	13	14	16	17	19	20	21
Importação	1.913	1.591	2.201	2.495	2.967	3.338	3.477	3.799	4.023	4.301
Fretes	327	359	395	435	478	526	578	619	662	709
Despesas Comerciais	595	625	656	689	723	759	797	837	879	923
Salários e Encargos Sociais	**1.685**	**1.628**	**1.780**	**1.946**	**2.128**	**2.327**	**2.545**	**2.774**	**3.024**	**3.297**
Serviço Terceiros	298	307	337	371	390	401	413	426	439	452
Outras Despesas	96	99	102	105	108	112	115	118	122	126
SALDO OPERACIONAL	**-202**	**796**	**570**	**598**	**577**	**638**	**983**	**957**	**1.018**	**1.071**
Despesas Financeiras s/ Antecipações	271	272	315	350	387	426	453	488	525	562
Saldo Final	**- 473**	**525**	**255**	**248**	**190**	**213**	**530**	**469**	**493**	**509**

Fluxo de Caixa Operacional:
Valores Expressos em Milhares de Reais

Histórico	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
ENTRADAS	**15.164**	**16.225**	**17.361**	**18.576**	**19.876**	**20.870**	**21.914**	**23.010**	**24.160**	**25.368**
Antecipação de Recebíveis	12.058	12.938	13.879	14.899	15.695	16.331	17.349	18.168	19.325	20.297
Cartão de Crédito	1.213	1.298	1.389	1.486	1.590	1.670	1.753	1.841	1.933	2.029
Depósitos	1.365	1.460	1.562	1.672	1.789	1.878	1.972	2.071	2.174	2.283
Cobrança Simples	528	529	531	519	802	991	839	930	728	758
DESPESAS	**14.040**	**15.051**	**16.139**	**17.308**	**18.274**	**18.947**	**20.093**	**21.049**	**22.345**	**23.465**
Impostos e Contribuições Líquidos	2.648	2.833	3.032	3.244	3.549	3.840	4.032	4.306	4.522	4.818
Insumos/Material Embalagens	853	913	977	1.045	1.119	1.175	1.233	1.295	1.360	1.428
Material de Revenda Nacional	23	24	26	28	30	31	33	35	36	38
Importação	4.600	4.920	5.262	5.629	5.651	5.396	5.663	5.603	5.883	5.842
Fretes	758	811	868	929	994	1.044	1.096	1.150	1.208	1.268
Despesas Comerciais	969	1.018	1.069	1.122	1.178	1.237	1.299	1.364	1.432	1.504
Salários e Encargos Sociais	**3.594**	**3.919**	**4.274**	**4.662**	**5.085**	**5.535**	**6.028**	**6.565**	**7.151**	**7.792**
Serviço Terceiros	465	479	494	508	524	539	556	572	589	607
Outras Despesas	129	133	137	141	146	150	154	159	164	169
SALDO OPERACIONAL	**1.123**	**1.174**	**1.222**	**1.268**	**1.602**	**1.924**	**1.821**	**1.961**	**1.815**	**1.903**
Despesas Financeiras s/ Antecipações	603	647	694	745	785	817	867	908	966	1.015
Saldo Final	**520**	**527**	**528**	**523**	**818**	**1.107**	**953**	**1.052**	**849**	**888**

Fluxo de Caixa Operacional:
Valores Expressos em Milhares de Reais

Histórico	2035	2036	Total Geral
ENTRADAS	**26.636**	**27.968**	**358.874**
Antecipação de Recebíveis	21.513	22.577	**286.029**
Cartão de Crédito	2.131	2.237	**28.710**
Depósitos	2.397	2.517	**32.299**
Cobrança Simples	595	637	**11.836**
DESPESAS	**24.833**	**26.046**	**332.328**
Impostos e Contribuições Líquidos	5.059	5.312	**65.235**
Insumos/Material Embalagens	1.499	1.574	**20.270**
Material de Revenda Nacional	40	42	**538**
Importação	6.034	5.983	**96.569**
Fretes	1.332	1.398	**17.944**
Despesas Comerciais	1.579	1.658	**22.911**
Salários e Encargos Sociais	**8.492**	**9.256**	**95.488**
Serviço Terceiros	625	644	**10.436**
Outras Despesas	174	179	**2.938**
SALDO OPERACIONAL	**1.803**	**1.922**	**26.546**
Despesas Financeiras s/ Antecipações	1.076	1.129	**14.301**
Saldo Final	**728**	**794**	**12.244**

Quadro de Usos e Fontes:
Valores expressos em milhares de R$

Fluxo de Pagamentos:

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Fontes de Recursos										
Operação	- 473	525	255	248	190	213	530	469	493	509
Outros	500									
Total Geração de Caixa	**27**	**525**	**255**	**248**	**190**	**213**	**530**	**469**	**493**	**509**
Utilização dos Recursos										
Reserva Pagamento Recuperação (RPR)	7	467	147	146	145	145	345	342	339	336
Reserva Recuperação (RR)	20	58	108	102	45	68	185	127	154	173

Utilização Recursos - Valores aplicados com Deságio:

Histórico	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
APLICAÇÕES RPR - RESERVA PAGAMENTO RECUPERAÇÃO										
TRABALHISTAS										
Trabalhistas	7	471								
COM GARANTIA REAL										
Garantia Hipotecária		-	75	74	74	73	175	174	172	171
QUIROGRAFÁRIOS										
Subclasse Imprescindíveis	-	-								
Demais Credores	-	-	72	72	71	71	170	168	167	165
Total Quirografários	**-**	**-**	**72**	**72**	**71**	**71**	**170**	**168**	**167**	**165**
TOTAL APLICAÇÕES RPD	**7**	**471**	**147**	**146**	**145**	**145**	**345**	**342**	**339**	**336**

APLICAÇÕES RR - RES. RECUPERAÇÃO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Créditos Não Sujeitos		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Operação	20	54	108	102	45	68	185	127	154	173
TOTAL APLICAÇÕES RR	**20**	**54**	**108**	**102**	**45**	**68**	**185**	**127**	**154**	**173**

TOTAL (RPD + RR)	**27**	**525**	**255**	**248**	**190**	**213**	**530**	**469**	**493**	**509**

Quadro de Usos e Fontes:
Valores expressos em milhares de R$

Fluxo de Pagamentos:

	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Fontes de Recursos										
Operação	520	527	528	523	818	1.107	953	1.052	849	888
Outros										
Total Geração de Caixa	**520**	**527**	**528**	**523**	**818**	**1.107**	**953**	**1.052**	**849**	**888**
Utilização dos Recursos										
Reserva Pagamento Recuperação (RPR)	480	475	471	467	572	567	562	556	569	564
Reserva Recuperação (RR)	41	51	57	56	245	540	391	496	280	324

Utilização Recursos - Valores aplicados com I

Histórico	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
TRABALHISTAS										
Trabalhistas										
COM GARANTIA REAL										
Garantia Hipotecária	244	242	239	237	291	288	285	283	289	286
QUIROGRAFÁRIOS										
Subclasse Imprescindíveis										
Demais Credores	236	234	232	230	282	279	276	274	280	277
Total Quirografários	**236**	**234**	**232**	**230**	**282**	**279**	**276**	**274**	**280**	**277**
TOTAL APLICAÇÕES RPD	**480**	**475**	**471**	**467**	**572**	**567**	**562**	**556**	**569**	**564**

APLICAÇÕES RR - RES. RECUPERAÇÃO	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Créditos Não Sujeitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Operação	41	51	57	56	245	540	391	496	280	324
TOTAL APLICAÇÕES RR	**41**	**51**	**57**	**56**	**245**	**540**	**391**	**496**	**280**	**324**

TOTAL (RPD + RR)	**520**	**527**	**528**	**523**	**818**	**1.107**	**953**	**1.052**	**849**	**888**

Quadro de Usos e Fontes:
Valores expressos em milhares de R$

Fluxo de Pagamentos:

	2035	2036	Total Geral
Fontes de Recursos			
Operação	728	794	12.244
Outros			500
Total Geração de Caixa	**728**	**794**	**12.744**
Utilização dos Recursos			
Reserva Pagamento Recuperação (RPR)	558	553	**8.814**
Reserva Recuperação (RR)	169	241	**3.930**

Utilização Recursos - Valores aplicados com I

Histórico	2035	2036	Total Geral
TRABALHISTAS			
Trabalhistas			**478**
COM GARANTIA REAL			
Garantia Hipotecária	284	281	**4.237**
QUIROGRAFÁRIOS			
Subclasse Imprescindíveis			
Demais Credores	275	272	4.103
Total Quirografários	**275**	**272**	**4.103**
TOTAL APLICAÇÕES RPD	**558**	**553**	**8.818**

APLICAÇÕES RR - RES. RECUPERAÇÃO	2035	2036	Total Geral
Créditos Não Sujeitos	-	-	**-**
Operação	169	241	**3.926**
TOTAL APLICAÇÕES RR	**169**	**241**	**3.926**

TOTAL (RPD + RR)	**728**	**794**	**12.744**

ANEXO 03

AVALIAÇÃO IMÓVEIS

ANEXO 04

QUADRO DE USOS E FONTES – FUNDO DE ATIVOS

Quadro de Usos e Fontes - Fundo de Ativos:
Valores expressos em milhares de R$

	Valores Venda
Fontes de Recursos	
Venda de Ativos	30.000
Total Geração de Caixa	**30.000**
Utilização dos Recursos	
Reserva Pagamento Recuperação (RPR)	9.000
Reserva Recuperação (RR)	21.000

Valor dependerá avaliações